

BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTADO DE SANTA CATARINA
Entrada 6-11-46

Atualidades



«QUITANDINHA»: Hall de entrada

1946

N.º 10

- Florianópolis -

Outubro

**Importação
Exportação
Representações
Comissões
Conta-Propria**

Tele-grama - "Riobrasilos"
fone - 42-1231
Códigos
Ribeiro
União
Particular



'Brasilos' Ltda.

Avenida Erasmo Braga, N° 28

5° andar - Salas N° 503 e 503 A

Rio de Janeiro

BRASIL

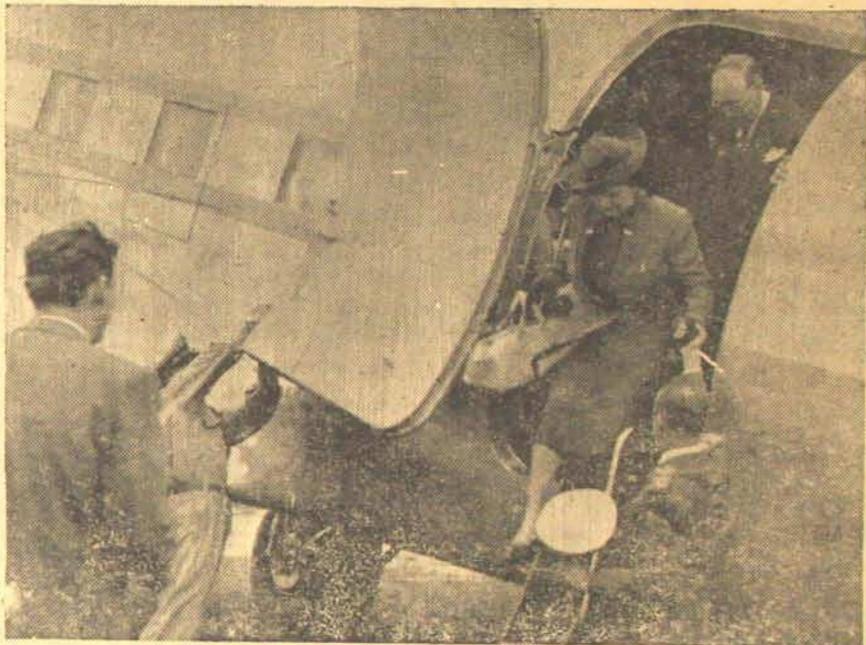
Atualidades

-: Publicação Mensal :-
Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência :
E. I. KUEHNE

DR. NERÊU RAMOS

A passagem por esta Capital, em avião especial, de S. Exa. o Sr. Dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República, sua exma. esposa e brilhante comitiva, foi motivo de satisfação para os inumeros amigos e admiradores, que compareceram ao Aéropuerto, afim de apresentar os votos de boas vindas e feliz viagem.

Apresentamos nesta pagina alguns flagrantes tomados no Aéropuerto de Caiacanga.

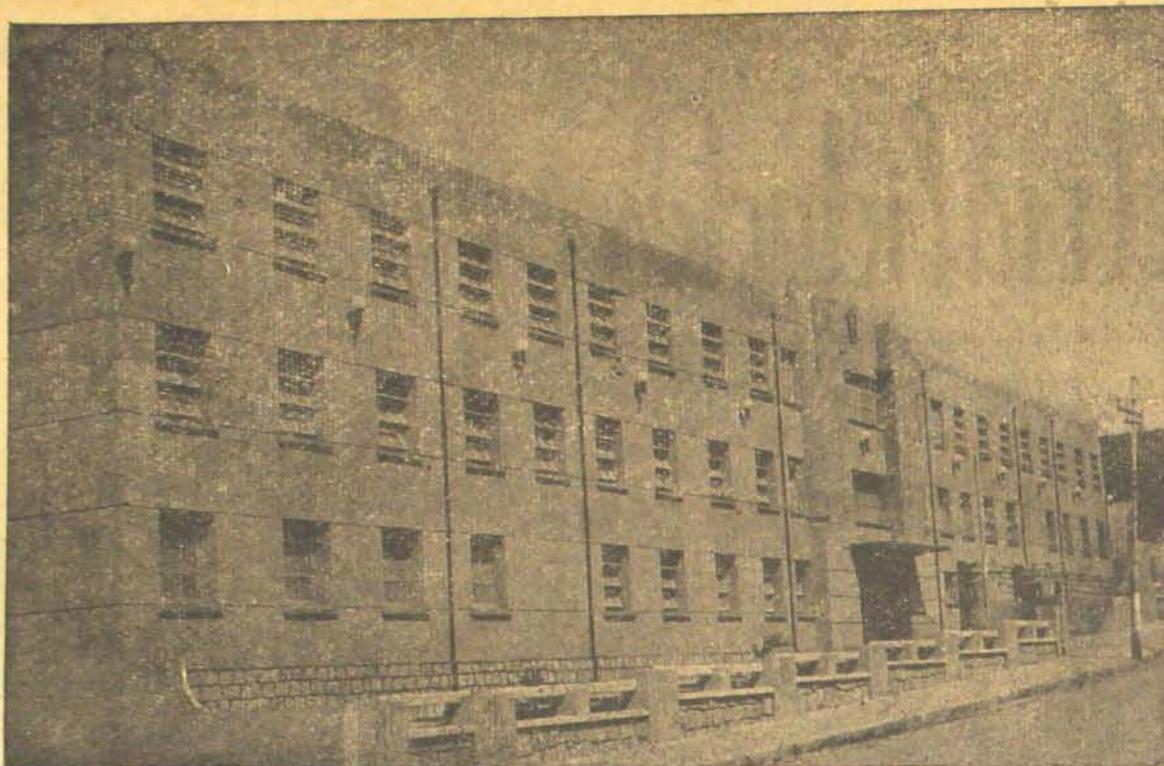


Studebaker

Em vista do recente cancelamento pela Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, dos pedidos de todas as marcas de caminhões, camionetes etc., avisamos aos interessados que estamos aceitando pedidos até o dia 21 de Novembro próximo e informando que os referidos pedidos serão atendidos com brevidade, em vista de ter chegado em São Paulo grande quantidade de produtos STUDEBAKER.

SOCIEDADE INTERMEDIÁRIA DE AUTOMÓVEIS
(Concessionários dos produtos STUDEBAKER)

Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 60 — Telefone 1577 — Telegrama: SINTERA



QUARTEL DO BATALHÃO DE INFANTARIA

Polícia Militar

Como acontece com todas as instituições públicas, a secular Polícia Militar Catarinense, vem através da sua existência laboriosa e heroica, experimentando as influências poderosas da evolução político social da Nação Brasileira, fato êsse que constatamos até no seu próprio nome.

Assim é que, sobre as varias denominações porque passou essa brilhante milícia, tomamos a liberdade de transcrever o resumo seguinte, extraído do seu Almanaque, editado em 1940: A Fôrça Policial de Santa Catarina, foi criada pela lei n. 12, de 5 de maio de 1835, em substituição ao Corpo de Guardas Municipais Voluntarios organizado em 1831 na cidade de Desterro e seu municipio, sendo Presidente da Provincia o Comendador Feliciano Nunes Pires.

Em 1887, pela lei n. 1146, de 22 de outubro, passou a denominar-se Corpo Policial, denominação que conservou até quasi à extinção da monarquia.

Em 1890, passou a ser denominada, novamente, Fôrça Poli-

cial e, posteriormente, isto em 1894, a Corpo de Segurança, que foi mudado em 1912 para Regimento de Segurança.

Em 1917, pela lei n. 1150, de 17 de Novembro, resultante do acôrdo com a União em virtude do qual ficou sendo considerada auxiliar do Exército Nacional, como reserva de 1a. linha, passou a denominar-se Fôrça Pública.

Em 26 de Dezembro de 1939, pelo decreto-lei n. 401 dessa mesma data, passou a denominar-se, a partir de 1º de janeiro de 1940, Fôrça Policial, sua primitiva denominação.»

Com a recente promulgação da Carta Magna de 1946, passou a denominar-se Polícia Militar, de acôrdo com o que estabelece o art. 183, que tem a seguinte redação: As policias militares instituidas para a segurança interna e manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas como fôrças auxiliares, reservas do Exército.»

Como se vê, nada menos de

oito vezes teve a velha corporação o seu nome mudado, apesar de ser ela uma instituição eminentemente conservadora!

Afinal, faça se justiça aos ilustres constituintes de 1946 pelo fato de haverem analisado a questão com elevação de espirito, concluindo pela uniformização do nome dessas fôrças estaduais, consagrando-lhes uma denominação condigna e mais apropriada, que de fato expressa e define a sua dupla missão policial-militar. E, mais ainda, pois dando-lhes, como deram, um lugar de destaque no corpo da nova Constituição, uniformizando nome, organização, instrução, justiça e garantias, os parlamentares constituintes de 1946, prestaram ao Brasil um grande beneficio reforçando, ainda mais, os laços impereciveis da nacionalidade.

Parabens à Polícia Militar Catarinense, com os votos para que conserve sempre o atual nome, tanto mais que, ao nosso vêr, basta de tanta mudança!

PUDIM MEDEIROS

a boa sobremesa

O Cristianismo e a Sociedade

J. ALCANTARA SANTOS

Os problemas econômicos, recreativos, culturais, educacionais, sociais, morais e religiosos se interdependem, e o campo abrangido pela Sociologia se alarga mais e mais. Podemos encarar os problemas da Sociologia sob três aspectos: **Biológico**, que diz respeito à saúde e à hereditariedade; **Individual**, que se refere à adaptação psíquica; **Organisativo**, que se relaciona com a melhoria e aperfeiçoamento do ambiente. Sob este último aspecto, a Sociologia ocupa-se especificamente com a boa organização social. Nesse sentido, entram em relação a Psicologia, História, Geografia Política, Economia Política e Social, a Ética, a Educação e a Religião. Trataremos apenas da influência que a Religião, ou melhor, que o Cristianismo poderá exercer, como contribuição para uma boa organização social.

— Que pode o Cristianismo, fazer nesse sentido? Qual a sua parte no aperfeiçoamento do ambiente social?

Jesus, no sermão da montanha, declarou que os cristãos devem ser a **luz** do mundo e o **sal** da terra. Nessas palavras ele expressou a influência que o Cristianismo deve exercer, e a responsabilidade tremenda que pesa sobre os ombros dos cristãos. O papel que o sal exerce como preservador, evitando a corrupção dos corpos, é evidente. "Si o sal se tornar insípido, disse Jesus, para nada mais presta sinão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens". Quanto à luz, que benefícios gloriosos dela decorrem! "Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

Devemos notar que um dos maiores males atualmente no mundo está no colorido de ódios que afeta os ideais humanos. É esse o sintoma deprimente nessa atual fase da história. Dêsse colorido de ódios que galvaniza a alma humana, resultam as guerras, e o fermento, longe de ser afastado com as vitórias militares, cresce e se expande, levando a sua influência virulenta a todas as classes sociais.

A despeito dos esforços realizados nos grandes conclave pela manutenção da paz, o colorido de ódios se acaña tão radicado no espírito e no coração dos homens que o valor dos tratados se torna muito relativo, e o argumento que continua a imperar é, e por muito tempo ainda será, o do "ad baculum".

No transcurso dos tempos, os cristãos não corresponderam ao ideal de Cristo, deixando-se contaminar pelos mesmos ódios e até mesmo influndo no prejuízo da sociedade pelas lutas religiosas, isso devido ao seu afastamento do propósito, dos ideais e dos princípios que Jesus preconizou e exemplificou como a substância do que ele chamou de **sal da terra e luz do mundo**.

O Cristianismo precisa tornar-se uma luz a guiar os povos, levedando com o fermento do bem a filosofia da história, cooperando, e nunca hostilizando, afim de se tornar a força propulsora no alargamento da estrada do progresso por onde há de percorrer a humanidade na sua sêde incontida de paz e felicidade. O verdadeiro gênio do Cristianismo, creio, nunca foi e jamais será remoto ao espírito moderno. Pelo contrário: ele vai adiante, estimulando, acoroçoando e alargando os horizontes do bem-estar e da prosperidade humana.

De quem será a missão de redimir a humanidade? Do Cristianismo ou do Socialismo? Qual será a maior necessidade? Socializar o Cristianismo ou cristianizar o Socialismo? São perguntas que assaltam a nossa mente e — com franqueza — para nós, a síntese encontraríamos na cristianização do Socialismo pois cremos que o Socialismo atrai as massas pelo que ele tem de comum com os princípios do Cristianismo.

Vivemos em pleno regime da desonestidade; fala-se do grande perigo da desintegração do átomo. Einstein declarou que dois terços da população do globo poderia ser destruída pelo mau emprêgo da desintegração do átomo. Antes porém, de pensarmos no malefício da desintegração do átomo, devemos lastimar a terrível desintegração do caráter que vem arruinando todo o organismo social. Ao Cristianismo compete interceptar o curso das forças desintegradoras que avassalam o caráter humano, minando os alicerces da sociedade. Para isso, o Cristianismo deve tornar-se portador de uma mensagem prática, deve tornar-se uma força positiva, deve tornar-se uma verdadeira expressão da vida, e o caráter de Cristo — seu funda-

dor — deve revestir-se do espírito de tolerância e de respeito para com os que não comungam conosco; deve substituir a palavra **competir** por **cooperar**, pois na competição está a morte, mas na cooperação está a vida, e a vida moderna deve ser de cooperação. E assim o Cristianismo se tornará o pedestal para um grande movimento de revivificação em todas as esferas da vida social.

Procurando abandonar os velhos rumos e rasgar horizontes novos, Jesus dizia aos seus discípulos: "Foi dito aos antigos... eu porém vos digo". Assim, o que se disse aos antigos deve ser atualizado de acordo com as novas circunstâncias históricas em que vivemos. O Reino de Deus de que falou Jesus tem dois aspectos: presente e futuro. O presente reside no grupo social, e o que o caracteriza é o amor, a harmonia, a paz. Jesus foi um ardente defensor das massas contra as injustiças de todos os tempos. Ele prégava a existência de Deus cuja justiça universal se estendia como manto protetor sobre judeus e gentios, por ser o Deus do amor e da verdade universal. Ele reprovava os afortunados que viviam nos palácios de mármore, descansando em divans luxuosos, recostados em leitos de marfim, nutrido-se de festins opíparos, tocando, dansando, bebendo vinho em grandes taças, esquecidos do sofrimento do povo. Na parábola do rico e Lázaro vemos como Jesus reprovava esse estado de coisas. O evangelho que Cristo prégou e nos deu para que anunciássemos ao mundo é o evangelho do amor, e da bondade e da justiça. Sob a égide desse evangelho não se pode abrigar um coração que não veja no seu próximo e no seu igual, o seu irmão.

Um homem de grandes haveres autorizou um construtor a edificar uma casa moderna e completa, sem a mínima preocupação de economia. O construtor, sem escrúpulos, e dominado pelo egoísmo, desejando auferir maiores lucros, empregou material de qualidade inferior. Estando a casa pronta, veio aquele senhor recebê-la. Percorreu todos os cômodos, em companhia do construtor, examinando detalhadamente a bela residência. Depois de tudo ver e de tudo observar, virou-se delicada e atenciosamente para o construtor, estendeu-lhe a chave e lhe disse: "Esta casa é sua. É um presente de amigo que lhe faço". Podemos imaginar o desapontamento daquele construtor ao receber aquela casa, na sua aparência tão bela de riqueza e opulência, mas na realidade, de tão pouco valor. Construiu para si mesmo aquilo que, ao invés de ser uma fonte de alegria e contentamento, seria um motivo de arrependimento e tristeza.

Qual é o edifício social que estamos construindo? Que qualidade de material estamos empregando? Muitas vezes prejudicamos o nosso semelhante sem nos lembrarmos de que a nós mesmos é que estamos prejudicando. O bem que fazemos reverter-se-á em nosso favor. Todo mal que praticamos contra o nosso próximo, pensando em melhorar a nossa vida, não passa de mera ilusão, pois, na realidade estamos armando o nosso próprio laço. Com o bem ou com o mal das nossas ações estamos edificando a natureza do edifício do nosso destino. O resultado será o ambiente social, e o ambiente social é todo a habitação nossa e de nossos filhos.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedás. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS



SEMANA DA CRIANÇA

Estivéram brilhantes as solenidades que se realizaram nesta capital e no interior do Estado, de 10 a 19 de outubro findo, em comemoração da «Semana da Criança», festejos êsses patrocinados, no Brasil, pelo Departamento Nacional da Criança, do Rio de Janeiro.

Assinalando, êste ano, êssas comemorações, a alta sociedade da florescente cidade de Lajes, iniciou a campanha para a fundação, ali, do Instituto de Menores, tendo comparecido, na festa que se realizou no Clube 1º de Junho, o sr. dr. Alves Pedrosa, Juiz de Menores da Capital que efetuou esplêndida conferência sôbre o «menor abandonado e a importância e os benefícios da criação de um Abrigo de Menores».

Nos estabelecimentos de ensino do Estado realizaram se, ainda, preleções focalizando o tema da infância abandonada, encerrando-se a «Semana da Criança» com solenidades dignas de referências elogiosas.

EMPRESA COMERCIAL R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

- Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO -:- EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15
BLUMENAU

Consulte-nos!

A
Empresa Intermediária
Praça 15 de Nov. 23-1º andar-Sala 4
Florianópolis

A
Empresa Intermediária
Rua 15 de Nov. 415-2º andar
Sala 1
Blumenau

Empresa Intermediária de M. L. ARAÚJO

Assuntos públicos em geral, junto às repartições públicas federais, estaduais e municipais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Florianópolis e Blumenau (Vale do Itajaí).

Títulos Declaratórios - Naturalizações - Contrato de Trabalho

MATRIZ:

Praça 15 de Novembro, 32-1º andar-Sala 4
Caixa Postal, 195 - Telefone, 1409

FILIAL:

Rua 15 de Novembro, 415
2º andar - Sala 1

Endereço Telegráfico: - INTER -

FLORIANÓPOLIS

BLUMENAU

— INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSOS —

Ouvir as Flôres

À senhorita Dulcia Dacól

Elas falam, suspiram, gemem, choram,
cantam, e tem na doce melodia
a divinal e suavíssima harmonia
da voz dos anjos — quando a Deus imploram.

Tem sorrisos de amor, e também córam
ao olhar dos amantes — dia a dia,
sentem também delírios de alegria
e de prantos também tôdas se irroram

Tem murmúrios subtis e perfumados,
quando no céu lampejam as estrelas
e dormem os favônios socegados...

Mas... ai! as confissões tímidas delas
sômente os corações amargurados
podem ouvi-las, sabem compreendê-las...

Agenor Nunes Pires

Inaugurada a Usina de Volta Redonda

A siderurgia, que é a base da indústria pesada, é uma velha aspiração nacional, que a pouco e pouco vem se realizando. Desde muito tempo possuímos varias empresas particulares que mineram e trabalham o ferro e aço. Mas a produção desses materiais sempre foi insuficiente para o nosso proprio consumo.

Obedecendo, pois, a real necessidade de nossa vida econômica, foi criada a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, que sugeriu o plano da grande usina de Volta Redonda, cuja construção foi iniciada em 1942, em plena guerra.

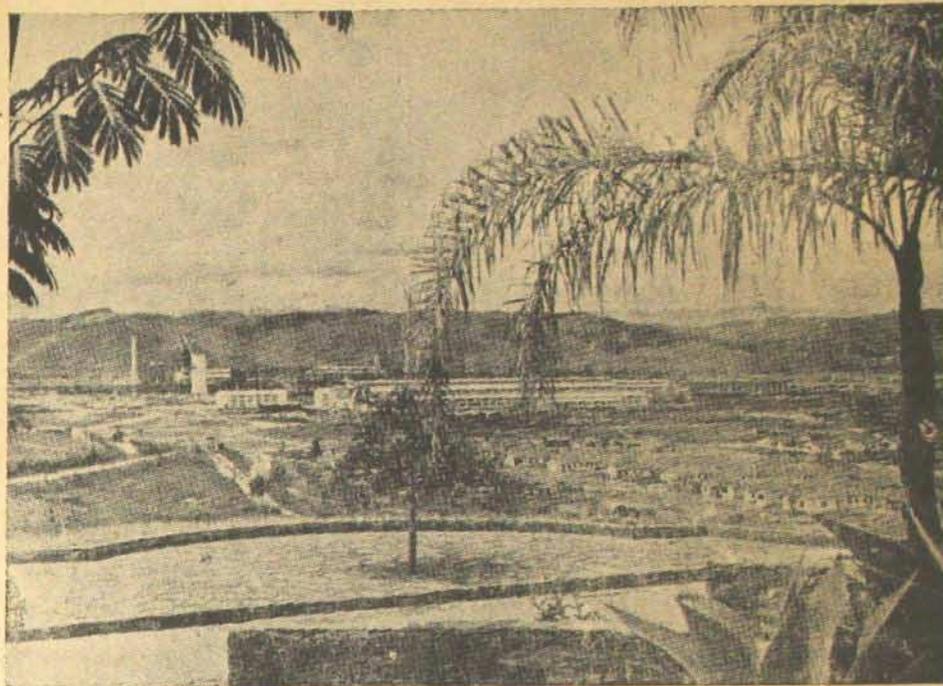
Em abril último foi posto em funcionamento o alto forno, começando a trabalhar, o primeiro forno de aço e o laminador de desbaste. Em julho seguinte foi inaugurado o segundo forno de aço. Ontem, afinal, ficou pronto o laminador de trilhos e perfilados de aço. Dentro em breve, a usina estará em condições de fabricar grande variedade de artigos que antes nunca foram produzidos no Brasil.

A inauguração oficial, fixada para ontem, foi feita pelo presidente da República.

Estiveram também presente à cerimonia o sr. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica, todos os membros dos gabinetes civil e militar da Presidencia; o coronel Silvio Raulino, presidente da Companhia Siderurgica Nacional; os ministros Silvio de Noronha, Canrobert Pereira da Costa, Edmundo Macedo Soares e Silva, Benedito Costa Neto, Ernesto Sousa Campos, Sousa Leão Gracie e Neto Campelo Jr.; sr. Hildebrando de Gois, prefeito do Distrito Federal; senador Melo Viana, vice-presidente do Senado; deputado Honorio Monteiro, presidente da Câmara dos Deputados; sr. Guilherme Guinle; generais Meira de Vasconcelos e Fiuza de Castro, Almirante Pinto de Lima, William Martin, presidente do Export and Import Bank, de Washington; o encarregado de Negocios dos Estados Unidos; e varias outras pessoas de destaque.

A cerimonia da inauguração realizou-se na Secção de Laminção, sendo posto a funcionar, pela primeira vez, o laminador de trilhos e derivados.

Em seguida dirigiram-se as autoridades ao Hotel Bela Vista, onde a Companhia Siderúrgica



ofereceu um almoço ao presidente da República.

Durante o almoço, discursaram os coroneis Silvio Raulino, presidente da Companhia Siderúrgica e Edmundo de Macedo Soares e Silva, ministro da Viação, que falou em nome do general Eurico Dutra.

FALA O MINISTRO DA VIAÇÃO

O ministro da Viação pronunciou o seu discurso, congratulando-se, de inicio, em nome do presidente da República, com todos aqueles que trabalharam na realização da obra. Disse que passamos a possuir, hoje, uma grande e moderna usina siderúrgica e enumerou os principais produtos que ela pode fornecer. Referiu-se depois às origens do problema, afirmando que, em 1780, D. Rodrigo José de Menezes, depois conde de Cavaleiro, propunha ao governo da Metrópole o estabelecimento de uma fábrica de ferro em Minas Gerais. Prestou homenagem a D. João VI que, após a sua chegada ao Brasil mandou montar duas usinas bastante importantes para a época: uma em Ipanema, São Paulo, e outra no Morro do Pilar, em Minas.

Em seguida, o coronel Edmundo Macedo Soares e Silva faz outras considerações e antes de convidar os presentes a «neste grande momento, erguermos nossas taças pela grandeza do Brasil» declarou:

«São dignos de gratidão dos brasileiros todos os que contribuíram com seus esforços para

a solução do problema. Tenho, nesta data, uma dupla satisfação pessoal; primeiro, o de ser nesta solenidade, o intérprete do sr. presidente da República; segundo o de ter podido dar à obra uma contribuição entusiastica.

Aí estão, a fumegar, as chaminés de Volta Redonda. Mas, senhores, Siderurgia não é, apenas, uma usina. Indústria pesada é, sobretudo, um estado de civilização, uma mentalidade, uma vontade coletiva que faz superar todas as dificuldades. A solução do problema apresentou dificuldades, no Brasil, que nenhuma outra Nação teve tão grandes. Lutamos, agora, para a preservação e o aperfeiçoamento da obra. Há muito a fazer; melhorar os transportes, organizar a extração de materias primas, introduzir novas industrias para o aproveitamento da produção da usina, e, o que é fundamental, incrementar o ensino técnico, em todos os escalões, para a formação dos homens indispensaveis á condução dos serviços de produção e de administração. Este é um programa de enorme parte e que incumbirá ao atual governo.»

Do «Diário de Notícias, 13-10)

DRS.
Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31



Aspécto de uma das elegantes reuniões do Clube
15 de Outubro

CLUBE 15 DE OUTUBRO

Uma data festiva para os seus associados



Sr. Felipe Carneiro, acatado industrial, reeleito Presidente para o período 1946-47.

A data de 15 do mês corrente, assinalou o vigésimo quinto aniversário da fundação do querido e simpático CLUBE 15 DE OUTUBRO. Para festejar condignamente tão auspicioso evento, nesse dia, às 18 horas, houve a posse solene da nova Diretoria Com as taças de champagne levantadas, diversos oradores externaram a significação da efeméride e formularam vo-

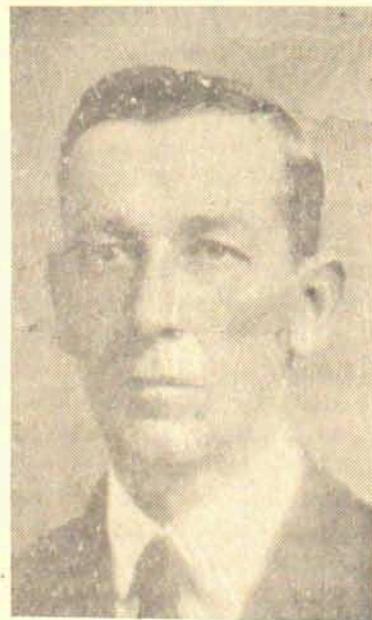
tos de continuo progresso ao Clube 15 de Outubro. Depois dêsse ato, foram apresentados alguns números artísticos, que agradaram sobremaneira aos convidados e aos associados. As dansas continuaram até tarde da noite.

No dia 19, às 22 horas, teve início o grande baile de partida para se comemorar o vigésimo quinto aniversário do Clube. As dansas estiveram animadas e só terminaram pela madrugada. A frequência foi excepcional e a animação reinante poderia ser comparada, sem exagero, com os bailes carnavalescos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O nosso conterrâneo sr. José Grumiché, secundado pelos senhores Francisco Sepetiba, Euclides Vieira, Taurino Honório de Sousa, Pedro Duarte Silva, Adolfo José dos Reis, Anfilóquio de Carvalho, Alvaro Rodrigues Soares, Luiz Boiteux Piazza, Arquimedes Monguihote e Manoel Lucio Brazinha, fundaram a 15 de outubro de 1921, o festejado Clube 15 de Outubro. A sua primeira Diretoria ficou composta das pessoas acima mencionadas. E essa Diretoria, com ra-

ro descortínio, dirigiu o clube até o ano de 1925. Em 1926, foram os senhores Oscar Camisão e Manoel Xavier que cuidaram dos destinos sociais do clube, nos cargos de presidente e seu substituto. Em 1927, coube ao senhor Manoel Viera de Melo a presidência por haver o senhor José Grumiché, presidente ainda reeleito, tomado licença por tempo indeterminado. Em 1928, es-



Sr. José Grumiché, fundador e 1º Presidente do Clube 15 de Outubro



Membros da Diretoria que dirigirão os destinos do Clube 15 de Outubro, no período social 1946-47, vendo-se ao centro o sr. José Grumiché, 1º Presidente e fundador.



Sr. Emídio Cardoso Júnior, que, durante vários anos, foi Presidente do Clube 15 de Outubro

teve o senhor Manoel Xavier, na direção do clube, para em 1929 entrega-la aos senhores Julio Fernandes e Eponino Macuco. Em 1929, ainda o senhor Eponino Macuco estava na direção do clube «15», passando-a em 1932, aos senhores Manoel Xavier e José Francisco da Silva.

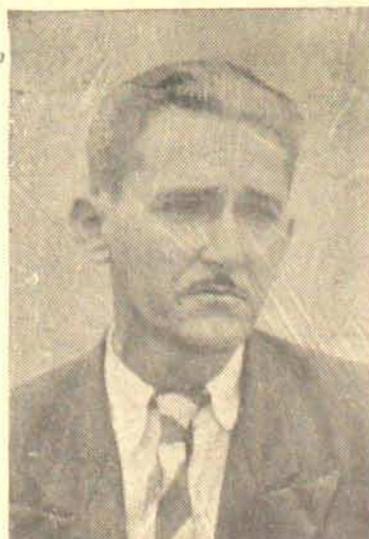
Em 26 de dezembro de 1932 era então vice-presidente o senhor Emídio Cardoso Junior, eleito que foi em outubro do mesmo ano, sendo a presidência exercida pelo senhor José Francisco Silva. A 26 de dezembro de 1932, o senhor José Francisco da Silva, solicitou exoneração do cargo de presidente, tendo assumido o mesmo, o senhor Emídio Cardoso Junior, sendo reeleito para os anos de

1933, 1934, 1935 e 1936. Em 1937 voltou o senhor José Francisco da Silva, a ser eleito, para em seguida renunciar sendo substituído pelo senhor Jugurta Nascimento, que permaneceu no cargo até o fim do ano de 1939. Em 1939 até o ano de 1944, foi confiado o mandato ao nosso ilustre e mui acatado conterrâneo senhor Emídio Cardoso Junior, que desempenhou seu mandato com grande brilho e realce.

Os primeiros estatutos do clube foram registrados em 23 de outubro de 1923, dois anos após a sua fundação.

Teve o Clube «15 de Outubro» a sua sede primeira, na residência do senhor José Grumiché, o qual dotou o «salão» dos melhoramentos necessários, por sua

própria conta e ainda deixando de cobrar elevada quantia de aluguéis que lhe era devida. Por ter sido vendida a casa onde estava instalada a sua sede, à rua Conselheiro Mafra, foi o Clube transferido para a rua Tiradentes, n. 14, passando no mês de março de 1925, para o sobrado na Travessa Ratkliff, n. 1, onde esteve até meados de 1935. Dalí foi transferido apressadamente para o prédio do Clube de Regatas Aldo Luz, tendo tal transferência sido obrigada por haver o extinto Instituto Politécnico, proprietário do sobrado da Travessa Ratkliff, feito doação do prédio ao Governo do Estado e precisando este para ocupa-lo com serviços públicos.



Sr. Artur Pires, um grande batalhador e abnegado auxiliar do Clube 15 de Outubro



Membros da Diretoria que terminou o mandato, este ano, vendo-se ao centro o sr. José Grumiché.

Em fins de 1937 foi transferido para o sobrado sito à Praça 15 de Novembro n. 21, permanecendo ali até 1941 e consumindo naquela casa cerca de vinte por cento de sua renda anual na conservação do prédio e melhorias necessárias.

Em 18 de fevereiro de 1941 foi transferido para a rua Conselheiro Mafra, esquina da rua Alvaro de Carvalho, onde está atualmente, ótimamente instalado, com o conforto e requisitos exigidos.

A 5 de maio de 1925 foi proposto que o primeiro presidente do Clube «15», senhor José Grumiché, fosse considerado sócio remido levando-se em conta os relevantes serviços prestados ao clube, sendo a essa situação privilegiada, aliás justíssima, junta da a proposta, após em assembleia geral, de lhe ser entregue, como o foi, o título de sócio honorário, resgatando-se, assim, em parte, a dívida de gratidão para com o sócio numero um.

SÓCIOS FALECIDOS

Em assembleia geral foi proposta a homenagem postuma aos falecidos, num preito de gratidão e de saudade, aos antigos sócios que deixaram o convívio daquele querido clube. Ei-los: Francisco Sepetiba, Anfiloquio Gonçalves, Manoel Gomes, Manoel Lucio Brazinha, Nicolau Nagib Nahas.

GRANDES BATALHADORES DO CLUBE «15»

Dentre os associados que tem prestado relevantes serviços ao Clube «15» é de justiça se salientar os nomes dos nossos benquistos conterrâneos senhores Emidio Cardoso Junior, Artur Pires e Clementino Eritto, que nunca pouparam esforços para bem servir a causa que abraçaram que é a de tudo fazer pela querida sociedade recreativa-dansante.

ATUAL PRESIDENCIA

Ao encerrarmos as ligeiras referências ao estimado Clube 15 de Outubro, não podemos deixar de mencionar o atual presidente, sr. Felipe Carneiro, que vem, com sua atividade em prol do Clube, satisfazendo os anseios dos associados. A S. S., bem como aos demais componentes da atual Diretoria, e a todos sócios, «Atualidades» envia sinceras felicitações pelo transcurso da festiva data do 25º aniversário da fundação.

CHAPA PARA O ANO SOCIAL

1946 — 1947

Presidente, Felipe Domingues Carneiro, (reeleito); Vice-presidente, Astrogildo Machado; 1º secretário, Osmar Bastos; 2º secretário, Edgar Otto Moeller; 1º tesoureiro, Colombo Faraco; 2º tesoureiro, Celso Capela; Orador, Zedar Perfeito da Silva.

Comissão de Sindicância: Alcides Claudio, José Joaquim da Silva, Francisco Moura Filho e Artur Pires.

Diretoria que dirigiu os destinos do Clube no

período 1945-1946: Felipe Carneiro, Presidente; Celso Capela, Vice-presidente; Francisco Althoff, 1.º secretário; Alfredo A. Nogueira, 2º secretário; Artur Pires, 1º tesoureiro; Benjamim S. da Silva, 2º tesoureiro.

Comissão de sindicância: José Candido Borba, Francisco G. S. Lima, Francisco Moura Filho e Salvato Vieira.

MOVIMENTO DE SETEMBRO

RECEITA

Saldo de agosto	67 011,20
Mensalidades e outras rendas	6 397,50
	<hr/>
	73 408,70

DESPESA

Ordenados e comissões,	880,00
Aliança da Bahia Capitalização	120,00
Luz e Telefone	154,30
Caixa de Esmolas	10,00
Guarda Noturno	15,00
Instituto A. P. dos Comerciantes	92,00
Assinatura «Atualidades»	12,00
Ernesto Wolfeikiewicz	90,00
Jorge Salum S. A.	105,00
Livraria Central	9,00
Carlos Hoepcke S. A. Com. e Ind.	152,30
Savas & Cia.	89,00
Aluguel da Séde	800,00
Orquestra	2.475,10
Porteiros	150,00
	<hr/>
	5 153,70
Saldo	68 255,00
	<hr/>
	Cr \$ 73 408,70

Florianópolis, 30 de setembro de 1946.
Felipe Carneiro, presidente
Francisco Althoff, 1º secretário
Artur Gervásio Pires, 1º tesoureiro

Padaria e Confeitaria SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281
BLUMENAU

Os melhores doces
Bebidas nacionais e estrangeiras

Pioneira da Aviação Comercial no Brasil

A Sociedade Anonima Empresa de Viação Aérea Rio Grandense «VARIG», estabeleceu o seu tráfego aéreo em 2 de Fevereiro de 1927, no Estado do Rio Grande do Sul, como primeiro empreendimento desta natureza no Brasil, participando da sua fundação mais de 550 acionistas, quasi todos sul-riograndenses.

Foi reorganizada em princípios de 1932, com o auxilio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, actualmente seu principal acionista, transformou seu tráfego de marítimo em terrestre e estendeu linhas, que estão em franco desenvolvimento, para numerosas cidades do Interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e tambem para a vizinha Republica Oriental do Uruguai.

A VARIG É A PIONEIRA DA AVIAÇÃO COMERCIAL NO BRASIL. Com quasi 20 anos de existência, seus serviços atingiram elevada fase de madureza e eficiencia. Uma frota de 15 modernos aviões, metade dos quaes com capacidade para 22 passageiros. — Tripulação experimentada, entre os quaes são comuns os «milionarios do ar». — Amplas oficinas de manutenção em Porto Alegre. Serviços apurados de proteção ao vôo, nos quaes se acham incorporados os ultimos progressos da tecnica de radio.

SUA VIAGEM AÉREA, NÃO É UMA AVENTURA

Os tempos em que uma viagem pelo ar se assemelhava a uma aventura, passaram de há muito. A técnica do transporte aéreo encontra-se hoje estudada nos minimos detalhes desde o aperfeiçoamento dos motores, ao vôo sem visibilidade exterior.

Com vinte anos de existencia, o transporte aéreo em mão das empresas que o exploram no país, não oferece mais segredos. E' tão bem organizado como em qualquer outra parte do mundo e seus dirigentes cuidam continuamente de incorporar ao organismo os ultimos progressos técnicos realizados no terreno da aeronautica. Si, a despeito desta situação há accidentes, considere-se em primeiro lugar, a enorme quilometragem percorrida diariamente pelos aviões de maneira inteiramente usual, como tambem as circunstancias de ser a segurança absoluta um ideal inatingivel em qualquer meio de transporte.

A aviação dos nossos dias despiu-se de seu sentido heroico, para converter o avião num veículo em verdade veloz e moderno, mas de resto tão rotineiro e comum, como o automovel. Fá-lo voar tão suavemente de escala em escala desincumbindo-se dos seus mistéres, como os trilhos guiam a locomotiva de estação em estação,

O «buraco no ar» é uma lenda. O jôgo do avião no espaço provém de turbulencias inócuas, decorrentes da circulação da atmosfera. Em caso algum, essas correntes de ar horizontais (vento) ou verticais (térmicas) influem sobre a segurança do avião

O vento e a chuva não influem sobre o avião. Os fortes ventos facilitam as descolagens e, quando sopram de traz, aceleram consideravelmente a viagem; quando são de frente, apenas o atrasam. A chuva não tem influencia sobre os motores, que são completamente blindados contra a humidade.

AO CABO DE TUDO, QUE É UMA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO AÉREA ?

Uma rede de linhas, cruzando o país? — Uma frota de aviões a movimentar-se apoiada na últimas facilidades de terra? — Um serviço que oferece donduções rápidas, frequentes e economicas entre cidades grandes e pequenas?

Uma companhia de navegação aérea é tudo isto, — e muita coisa mais.

Acima de tudo é uma organização de homens — bem treinados e bem familiarizados com o encargo de fornecer transporte eficiente e de confiança ao país, — o mais rápido que até hoje se viu.

É uma organização de pilotos, alertas, competentes e de são julgamento... de meteorologistas e despachantes, conhecedores do tempo e atentos às suas mudanças... de dirigentes progressistas e de contabilistas efficientes, de mecanicos, completos na sua profissão e de profundo senso de responsabilidade e de muitas pessoas, com qualificação excepcional para o seu trabalho em particular.

E' um grupo de pessoas imbuido do espirito impessoal do trabalho de conjunto, duma lealdade profunda a sua companhia... pondo acima de tudo um constante entendimento de suas responsabilidades básicas para com o público viajante.

Somados, representam CARATER... a espinha dorsal de qualquer serviço publico.

TRANSPORTE DE CARGAS

O transporte de cargas, por via aérea, tem alcançado um grau apreciavel de desenvolvimento nestes últimos anos. — Simplicidade de despacho, isenção de guias aduaneiras, acondicionamento leve e simples, ausencia de quebras e avarias, rapidez e trato cuidadoso no transporte, tornam o despacho das cargas aéreas mais economico do que por vias comuns.

«Cargas de Reembolso» é um serviço introduzido pela VARIG, por intermédio do qual o valor da mercadoria pode ser cobrado no destino, sem despesas para o remetente. Basta entregar a mercadoria nos balcões da empresa e fazer as declarações convenientes, para que o resto se processe automaticamente até o ato do reembolso.

As cargas de reembolso pagam o frête aéreo, mais uma taxa de valor e de retorno, no total de 2% sobre o valor da mercadoria. O seguro é facultativo.

REMESSA DE VALOR

Todos os valores são transportaveis, tanto se trata de mercadorias, titulos, jóias, bilhetes de loteria, quanto de dinheiro etc. A maioria dos valores transitam sem seguro, pela confiança que os serviços da VARIG tem inspirado ao público. Todavia, a empresa dispõe de apolices coletivas, que podem ser utilizadas por tarifas módicas. CARGAS FRETE A PAGAR

Esta modalidade de serviço veiu favorecer largamente as transações comerciais. As mercadorias são apenas entregues no balcão, encarregando-se a VARIG dos demais: transporte, entrega a domicilio e cobrança do frete do destinatario.

FILIAIS VARIG

A VARIG, com sua moderna frota de aviões, serve actualmente as seguintes cidades do Interior do Rio Grande.:

Porto Alegre (matriz), - Pelotas - Jaguarão - Rio Grande - Santa Vitória - Bagé - Dom Pedrito - Livramento - Quaraí - Uruguaiana - Cachoeira - São Gabriel - Alegrete - Santa Cruz - Estrela - Cruz Alta - Santo Angelo - Carazinho - Passo Fundo.

No Estado de Santa Catarina: - Florianópolis

Paraná: - Curitiba.

São Paulo: - São Paulo.

E mais a Capital Federal. A filial VARIG, em Florianópolis, está localizada na Praça 15 de Novembro, Edificio La Porta, telefone 1325.

REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

ADÃO MIRANDA — Escreveu para "Atualidades".

Material bélico que o tempo não conseguiu destruir. Catarinenses ilustres, que por crimes políticos, foram sacrificados. - Duas lendas.

Na baía norte da ilha de Santa Catarina duas ilhotas — Ratonas-grande e Ratonas-pequeno — recolhem episódios trágicos da história política de nossa terra indicando, ao mesmo tempo, a felonía dos homens que, possuindo nas mãos tódo o poder, governando mais com o cérebro do que com o coração, escreveram páginas de terrorismo tornando as suas vítimas, verdadeiros heróis sacrificados na defesa dos direitos sagrados dos homens

A história sinistra de 93, vivida pelos nossos heróis de então, que desafiando o direito da força e a força do direito, não vacilaram em preferir morrer frente aos pelotões a se curvarem frente aos seus leoninos senhores, menospresando, dess'arte, aos que não lhes atendiam nos reclamos para dar melhor sorte ao país, vamos encontrar escrita e lembrada, fortemente, nas fortalezas de Santo Antônio, Santa Cruz e outras, localizadas em diversos pontos estratégicos de nossa ilha e, ao largo, nas conhecidas hoje pelos nomes de Ratonas, as duas que, diariamente, cansamos de observar à baía norte, quasi fronteiriças à barra.

A fortaleza de Santo Antônio, que há dias visitamos, localizada na ilhota de Ratonas-grande, foi fundada em 1.740, pelo Brigadeiro José da Silva Paes, estão senhor de inteira confiança do Governo Central, tornando-se, em 1.893, o verdadeiro terror dos políticos contrários a Moreira Cezar.

Ponto estratégico por excelência, aquélla fortaleza teve, talvez, deturpada a sua principal finalidade, servindo-se dela os senhores poderosos mais para cativeiro e cemitério dos seus inimigos do que de vigia constante das nossas costas, àquella época visitada por exploradores de outras terras.

E o material de guerra que lá ainda está, recordando aos homens de hoje a severidade com que eram tratados os inimigos da situação, hediondos episódios da nossa vida política. Prisões terríveis, masmorras que nos fazem lembrar as da célebre Ilha do Diabo, com paredões de pedra inexpugnáveis, com tódo o material necessário ao sacrificio de vítimas, a fortaleza que visitamos, con-

serva, ainda, grande parte do que para lá fôra enviado para torna-la forte e temível.

Dois poderosos canhões e algumas das grandes prisões, desafiando o tempo, ainda lá se encontram, escondidos sob a mata virgem como se Deus os desejasse conservados pela própria natureza, longe dos olhares dos homens...

Material bélico que tem vencido a inclemência do tempo, que tudo consome, mas, no caso conservado pela mata e pelos arbustos e parasitas que, floridas, dão-lhes aspecto paradisíaco...

CATARINENSES ILUSTRES SACRIFICADOS

As adversidades políticas àqueles anos de 93 e 94, que se desencadeavam em tódo o país, aqui na ilha de Santa Catarina, na antiga Desterro, levaram a Floriano Peixoto, o «Marechal de Ferro», a entregar o govêrno militar da província ao Coronel Antônio Moreira Cezar, comandante do 7º Batalhão de Infantaria.

Conta-nos o ilustrado conterrâneo Almirante Lucas A. Boiteux, conhecedor da nossa história e dos nossos antepassados, em seu prestimoso e valioso livro «História de Santa Catarina, à pags. 185 e 186, com referência às vítimas da fortaleza de Santo Antônio ou Ratonas-grande:

«4. — No dia 20 tomava conta do govêrno militar o coronel Antônio Moreira Cezar, comandante do 7º Batalhão de Infantaria.

Começou êle, insuflado por espíritos vingativos, a prender representantes de ambos os partidos políticos e a manda-los para as fortalezas de Ratonas e Santa Cruz onde, sem um processo sumário sequer, iam sendo fuzilados. Catarinenses ilustres, entre os quais se destacavam as figuras do respeitável e bravo Marechal Gama d'Eça, Barão de Batovy, do Coronel Caldeira de Andrade, dos capitães Tobias Becker, Romualdo de Barros, B Nascimento, Elesbão Luz, Luiz Domingues, etc., fôram sacrificados»

Esta a informação lacônica que nos presta aquêle illustre conterrâneo, sôbre as vítimas sacri-

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

ADVOGADO

Acadêmico Francisco Carlos Regis

SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arroamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.

Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diário Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE

Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25 End. telegrafico: «Organização»
FLORIANÓPOLIS

ficadas na fortaleza de Santa Cruz e na de Rato-
nes-grande, também conhecida por Santo Antônio.

A história dessa brava gente barriga-verde,
que lutou e preferiu a morte por uma causa de li-
berdade e de fraternidade, de melhor sorte para a
Pátria, foi escrita entre as paredes húmidas e si-
nistras da célebre fortaleza de Ratozes-grande e,
hoje, ainda nos faz recordar, com as peças e ma-
terial que lá existem, pavorosos dramas de que fôra
teatro aquele pedacinho de terra cercado de água
por tôdos os lados.

Outra não pôde ser a verdade. Os escom-
bros do quartel em ruínas, verdadeiros monumen-
tos que vêm desafiando o tempo, pela maneira
com que está êle localizado em meio à mata virgem,
dá-nos a certeza de que, de fáto, fôra a fortaleza
de Santo Antônio, o terror dos nossos homens na-
quêles tenebrosos tempos.

Ratozes-grande alí, bem à barra norte, está!

A ilha, tôda éla cercada de rochêdos, onde
o mar vem quebrar, com furor, diz-nos, 53 anos
após, dos dramas pavorosos que presenciou.

Observa-la *in loco*, olhando as ruínas de uma
fortaleza, as masmorras com seus paredões de pe-
dra, tão largos quanto poderiam ser àquele tempo,
leva ao visitante sentir os efeitos de trágicos mo-
mentos...

Percorrendo as dependências do quartel, com
o seu posto de observação na parte mais elevada
da ilha, de onde se descortina o oceano a se per-
der de vista, observamos o interêsse havido em do-
tar a fortaleza do que de melhor havia para garan-
tia dos prisioneiros. Galgando os atalhos, em meio
ao mato virgem, encontramos, passo a passo, indí-
cio de que, possivelmente, os prisioneiros eram
separados em suas inexpugnáveis célas.

DUAS LENDAS

O nosso homem do litoral, acostumado a pal-
milhar tôda a costa catarinense, criou, em tôrno a
um poço, e a um araçazeiro ainda existentes na ilha
de Ratozes-grande, histórias que não passam de
lendas...

A do poço, conta-nos um heróico pescador,
segundo os seus antepassados, revêla que, à noite,
enorme preto vem beber da água que êle conserva.

Êsse fáto impede que os nossos homens-do-
mar pernoitem alí, continuando os seus mistéres
no dia imediato...

A outra, refêre-se ao araçazeiro. Fála-nos o
bravo pescador que, d'êle, um líquido avermelha-
do, em certas e determinadas horas, corre...

Acreditam, os nossos pescadores, ser o
sangue das vítimas sacrificadas dentro das mas-
morras sinistras da fortaleza...

São, ao que se sabe, duas lendas, criadas
através do pensamento do nosso homem do litoral.

Elas, no entanto, encerram algo de mitológico,
passando de geração à geração.

Quem sabe!...

Cervejaria Catarinense S. A.

'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de

preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

PÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11
Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»
Estado de Santa Catarina - Brasil

»Empresa Intermediária», a preferida para
encaminhamento de petições às repartições
públicas. Florianópolis, Praça 15. n.º 23, 1.º

COMERCIO E INDUSTRIA

GERMANO STEIN S. A.

JOINVILLE

SANTA CATARINA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — INDUSTRIAS

SÊCOS e MOLHADOS por atacado, FERRA-
GENS, LOUÇAS, VIDROS, etc.

em grande Escala

MOTORES E MÁQUINAS EM GERAL
ENGENHO DE ARROZ — TORREFAÇÃO
DE CAFÉ

MOINHOS DE TRIGO E DE CEREAIS
FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS,
BALAS E CAMELOS
CONSERVAS DE PALMITO, CAMARÃO, LE-
GUMES, FRUTAS E DOCES

DISTRIBUIDORES GERAIS DA "THE CA-
LORIC COMPANY
INDÚSTRIAS DE PNEUMÁTICOS FIRES-
TONE S. A.

REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

CAIXA POSTAL, 52 — END. TELEGR.: "STEIN" —
Rua Cruzeiro, 35

FILIAIS: — Joinville, Av. Getúlio Vargas. — São
Francisco do Sul, Mafra, Canoinhas, Porto União e
Blumenau.



...mas
Saturno
é melhor.

**Fabrica de Choco-
late Saturno**
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:
JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

**Secção de Artigos para
Presentes :**

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensilios Domesticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Domestico e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.
Acessorios para Automoveis.

A Borboleta Negra

OLAVO BILAC

Madrugada de domingo, no campo longe da cidade. Logo á primeira claridade do dia, saem os dois de casa, com o Leão, seu companheiro inseparável.

O Leão é quase tão alto como eles. É um enorme cão da Terra-Nova, todo negro, de pêlo espesso, de guêla imensa. É o terror do lugar. Quando ele passa na estrada, acompanhando as duas crianças, rosnando ameaçadoramente, todos se afastam com respeito. E, assim seguidos de perto pelo Leão, Henrique e Leonor estão mais livres de qualquer perigo, do que se estivessem guardados por todo um exército.

Amanhecer de domingo. Longe, repica o sino da capela, anunciando a segunda missa. Ainda não saiu o sol.

O vento da manhã sacode as árvores molhadas de orvalho. Nos galhos altos, trilam os pássaros. O ar está cheio de aroma forte dos matos. Passam homens cantando.

E o sino da capelinha, cujo repique tem a alegria ruidosa de uma risada de criança, continua a anunciar a missa.

Mas, Henrique e Leonor já foram á primeira missa. As duas crianças agitam no ar os seus grande sacos de caçar borboletas. Henrique, que é quem carrega a tiracolo a bolsa em que vai o pão da merenda, sabe de um lugar em que há flores de toda espécie. Fica para lá da igreja; é uma pequena clareira dentro do mato, atapetada de uma relva fresca. Ai, onde o sol entra livremente, as borboletas voam, todo o dia, sugando o mel das flores, vibrando as asas rutilantes, azuis, vermelhas, douradas. É para lá que vão os três. Leão trota na frente, pesado e enorme, sacudindo a grossa cauda negra. Às vezes, volta, vem lambêr as mãos das crianças, e trota de novo, alegre, com a lingua pendente e as orelhas abanando.

Lá vão eles. O sol ainda não saiu. Mas, já entre as nuvens cor de fogo, no nascente, aponta uma claridade viva, que ofusca. Das árvores, caem ainda, como diamantes soltos, os pingos do sereno. E Henrique diz, tiritando:

— Como fez frio esta noite, Leonor! E, tiritando, diz Leonor:

— Coitado, coitado de quem, sendo pobre e não tendo casa, teve de passar esta noite ao relento!...

E lá vão os três.

Já passaram a igreja, muito branca, muito pobre, posta, no alto de uma ladeira íngreme. Viram, na pequenina janela, rodar o sino, cantando, cantando sempre. Viram muita gente, á porta, esperando o padre. E seguiram. De repente, Henrique pára:

— É aqui! — diz ele, e aponta uma picada aberta no mato — Olha, Leonor, olha! já uma borboleta!

Uma borboleta grande, azul, riscada de ouro, saía, dançando no ar. Leonor bate palmas:

— Que linda! que linda!

E Henrique exclama:

— Vais ver que porção de borboletas há lá dentro, Leonor!

E vão entrar. E Leão adianta-se, e dá dois passos no caminho estreito e escuro, rasgado no seio da folhagem.

Mas o cão estaca. E começa a ladrar, a ladrar, a ladrar, furiosamente, perto de um embrulho que está no chão. As crianças aproximam-se, abaixam-se. É um embrulho de panos e flanelas. Alguma coisa agita-se dentro dele. E, quando o Leão deixa de ladrar, as crianças ouvem um gemido muito fraco, muito fraco, que sai da trouxa, toda ensopada de orvalho. Trazem-na para o meio da estrada, com cautela. Abrem-na.

O sol já saiu. Que sol! O céu, todo azul, está inundado de luz. O sino continúa a repicar. Nos galhos altos os pássaros cantam.

— Jesus! é uma criança! — exclama Leonor.

É uma criança recém-nascida que está dentro do embrulho de flanela; é uma criancinha preta, vagindo de manso, de manso, com os olhinhos fechados. Leonor, sentada no chão, põe no colo a criaturinha de pele preta, e começa a embalá-la, já com a seriedade de uma mulher feita: — Coitadinha! Coitadinha!

Henrique, muito sério, está de pé. Henrique é um homem... Só tem 9 anos, mas é um homem! e um homem não deve chorar... Mas Henrique está chorando, olhando a criancinha preta que vage de manso, de manso, no colo da irmã. O Leão, curvado, sem ladrar, sacudindo a cauda, com a lingua pendente, está também olhando a recém-nascida, com os seus grandes olhos inteligentes e carinhosos.

— Coitadinha! Coitadinha! repete Leonor.

— Que maldade! que maldade! — murmura Henrique.

Então, Leonor tem uma idéia:

— Henrique, vamos fazer uma surpresa à mamãe!
vamos levar-lhe esta pretinha!

Henrique dá um salto de alegria:

— Vamos Leonor!

E Leonor levanta-se, acomoda no colo o embrulho de panos e flanela. Henrique apanha os dois grandes sacos de caçar borboletas. O Leão solta um latido de júbilo. E lá vão os três, correndo, pela estrada inundada de sol.

Adeus, borboleas, azuis, vermelhas e douradas! adeus borboletas de todas as côres, que estais bailando no ar, sobre as flôres cheirosas e doces! Podéis bailar em sossego! aqueles dois grandes sacos de gaze, que vinham buscar-vos, voltam para a casa vazios! Deixam-vos em paz os caçadores! Não pensa em vós Leonor, que vai correndo, correndo, segurando com cautela aquele embrulho, dentro do qual há uma criancinha preta que chora... Não pensa em vós Henrique, que corre atrás dela, calado e ofegante... Não pensa em vós o Leão, que trota na frente, rosnando, enorme e pesado, com a língua pendente e as orelhas abanando... Podeis bailar em sossego! Hoje, Henrique não subirá como um macaco, aos galhos altos das árvores, para apanhar os frutos e os ninhos. Hoje, Leonor cansada de apanhar borboletas, não merendará sobre a relva. Hoje, Leão não dormirá a sua sesta, ao sol, nessa clareira aberta no mato...

Lá vão os três. Ainda passa muita gente que vai à missa. O sino lá ainda está, num repique festivo, chamando o povo. Passa muita gente... Mas os três não dão bom dia a ninguém. Vão correndo, vão correndo, porque querem fazer quanto antes uma surpresa à mamãe. E, quando chegam à casa, diz Leonor:

— Devagarinho! Devagarinho!

Entram, como três ladrões. A casa está calada e quieta. A mamãe está com certeza na cozinha. Na varanda, Leonor senta-se, ajeita nos braços a criancinha, e fica a embalá-la, com a seriedade de uma mulher feita. E Henrique e o Leão correm para a cozinha. E, enquanto o cão salta e late, Henrique exclama:

— Mamãe! Mamãe! venha ver uma borboleta negra que caçamos no mato!

Quando a mãe chega à varanda, pára à porta, espantada. E Leonor, com a voz trêmula, pergunta:

— Não é verdade, mamãe, que não podíamos deixar morrer de fome esta coitadinha? Que mãe malvada, mamãe! que mãe malvada, que preta malvada a que abandonou assim esta filhinha! Não é verdade que mamãe também vai ser mãe dela?

— É verdade, minha filha! — diz a mãe. — Foi Deus quem conduziu vocês... Fizeram bem! Fizeram bem! o pão da nossa pobreza sempre há de chegar para mais um filho.

E tomou nos braços a criancinha negra, única borboleta que Henrique, Leonor e o Leão caçaram nesse dia.

Destino

Ciléia Lopes de Mendonça
da Associação Paraibana de Imprensa

Sim! Eu terei o meu destino
Ligado ao teu destino!
Eu sentirei a vibração eterna
Da felicidade do meu sonho!
Caminharei altiva ao teu encontro
E quedarei minha vida
Ante à tua
Para perfeição de nossa ansiedade!

Buscarei na fonte dos teus olhos
As dubiedades de luz
Que sempre trazem essa alegria
Muitas vezes fugidia!
Terei meu destino, meu pobre destino
Ligado à riqueza do teu
E será então,
Quando conheçerei
O verdadeiro conjunto de uma felicidade!

CASA
FOTO-AMADOR
G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596
Telefone 1010

BLUMENAU

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção «DISTINTA» - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

O único FLORISBELO Alfaiate
Rua João Pinto. 21

Os Moços - na Cruzada da Paz, em Vézelay

por DUSSANE

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

A Colina Borgonhesa de Vézelay, com sua alta basílica romana, é uma etapa a que poderíamos chamar clássica nos itinerários de automóveis de Paris para o Mediterrâneo. Passam-se ali algumas horas. Guarda-se a lembrança perfeita de um velho burgo florido e calmo, cuja rua enlaideirada sobe para a fachada majestosa do santuario, erguido há quase oitocentos anos em honra de Maria Madalena. Do alto de um terraço ensombrado por algumas tílias seculares, o visitante abarca um horizonte entrecortado de bosques e culturas; a paisagem é digna do monumento. Mas tudo aquilo lhe terá parecido vazio de substância. O burgo é pouco povoado, a nave da Igreja é desmedida e deserta. O guia fala do tempo em que 100 000 cavaleiros ali acudiam, a ouvir S. Bernardo pregar à Cruzada; tudo isso parece enterrado num passado para sempre sumido.

— Assim se resumiam, em geral, as impressões turísticas de Vézelay.

Eis que, precisamente no oitavo centenário dêsse apêlo de S. Bernardo, os monges beneditinos que há pouco, e ainda em bem pequeno número, se re-instalaram em Vézelay, (outrora poderosa abadia beneditina) resolveram restituir a vida e a irradiação à sua basílica e à sua colina. Fizeram dela o centro de nova Cruzada, não já uma Cruzada de guerra, como as do passado, mas uma Cruzada de caridade e de amor; a Cruzada pela Paz; paz interior, para as almas atormentadas; paz social entre as classes; paz entre as nações...

De todos os recantos da França, da Europa, e do mundo, convocaram gente de boa vontade e coragem. Catorze cruces de madeira, pesando cada uma quarenta quilos, assim se encaminharam, sobre os ombros de viandantes, durante semanas, através da França, pelos caminhos que levam a Vézelay.

Pontuais ao encontro marcado, ali se reuniram para três dias de orações públicas e de solenes ofícios.

A multidão que as acompanhava era uma multidão fervorosa, voluntária e modesta. Não se tratava para aquela gente, de um divertimento ou de uma excursão pitoresca. Os que vinham, sabiam realmente porque vinham. E a mocidade, uma bela mocidade enérgica, vinha em grande número entre eles. Mãos e mãos, de diversos grupos, do tipo «scouts» e «routiers»; nos preparativos de acampamento, nas funções de abastecimento, no difícil e impecável serviço de ordem, causaram a admiração geral -- assim como na peregrinação propriamente dita. Muitos eram jovens trabalhadores, operários ou empregados, que assim sacrificavam boa parte das férias anuais. Sua coragem, seu bom humor, sua generosidade, não se desmentiram um instante. Ninguém pôde surpreender durante aquela semana de labor intenso, uma única cena de cólera, um único sintoma de indiferença ou de preguiça.

«Mocidade que reconstrui», dizia uma das suas divisas; e isso resumiria também o testemunho que, tendo-os visto em ação, publicamente deram os esmoléres estrangeiros (belgas, suíços, lu-

xemburgueses, ingleses...) Quem via aqueles adolescentes subindo, descalços, escoltando as Cruces, a ladeira ígreme do burgo; quem os via, (e eram então os mais moços de todos, quase crianças ainda) escoltando pequenos bandos de prisioneiros alemães que se incumbiam do trabalho mais pesado — e assumir essa responsabilidade tão rica de símbolos, com uma espécie de pudor orgulhoso e instintiva preocupação da dignidade humana, quem os via, sentia-se comovido, enternecido, contente.

São «franceses gentis», como se dizia dantes, dando ao adjetivo, hoje banal, seu verdadeiro sentido: — filhos de boa raça. São franceses «gentis» aqueles que vimos. Sua galhardia, seu lindo aspeto, poderiam ter florido como pano de fundo para a Jeanne d'Arc de Péguay; e eles nos provavam que isso afinal é de hoje, talvez mais ainda de amanhã, pois são perseverantes.

Mesmo que apenas nos tivessem dado esse testemunho de ardente e alegre fraternidade, e essa nova fisionomia da França de sempre, reflorindo nas encostas da colina venerável — os dias da Cruzada da Paz seriam já muito ricos de ensinamento e de esperança.

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)
Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício
Colon)
Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

Conselhos aos tímidos

A timidez e as vacilações com que te empenhas na luta pela vida, são maus companheiros, meu amigo.

Por isso mesmo, teus passos são incertos e não sabes bem, qual a direção a tomar.

É necessário que crejas. Faz da fé, não somente, um símbolo. Ela é muito mais que um símbolo. É virtude positiva e real. A fé, dissolve dúvidas e põe luz nos desvãos escuros da existência. Uma boa resolução é passagem livre para a vitória e a vitória não se alcança sinão, pelo trabalho feito com coragem e renúncias, por que, a vitória é uma conquista árdua, que não pertence aos tímidos. Para venceres toma para ti este lema: — "quando as dificuldades aparecem, surge sempre, a Providência".

Não te entregues ao desespero. Batalhas não são exclusivamente aquelas, que se ferem desapidadamente no campo das lutas fratecidas. Heróis não são, também e somente, os que pelejam de armas nas mãos.

Ha batalhas na vida em todos os seus setores. E que lutas árduas, terríveis, nos colhem de surpresa, exigindo de nós, em alta dosagem, tino superior, calma, coragem e resolutio espírito de fé e tenacidade.

Vence-se o inimigo na guerra, matando-o, eliminando-o da existência terrena. Ha inimigos mais ferozes, mais perigosos, que se não escondem de nossos olhos, que não procuram ferir-nos à distância, mas que se aproximam de nós, que nos abraçam, que nos elogiam e que possuem os dardos envenenados da inveja, do ciúme e da hipocrisia! Vencê-los é dar prova de verdadeiro heroísmo.

O desespero, os atos irrefletidos, o revide, tomados ao exemplo da velha ordenança mosaica de "ôlho por ôlho e dente por dente", nos coloca no mesmo nível do agressor covarde.

A calma, a reflexão, a maneira sobreelevada de olhar o inimigo com atitude superior, humilha-o e a humilhação é a peor morte para essa classe de inimigos...

Um olhar teu, significativo, dirá a um hipócrita o que um turbilhão de desafôros não conseguiria fazê-lo.

FLÁVIO ROMÉRO

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Jairo Callado



A data de 14 de Outubro marca o aniversário do brilhante jornalista sr. Jairo Callado, diretor d'«A Gazeta» e membro do Conselho Administrativo do Estado.

Embóra tardiamente, «Atualidades» envia cumprimentos pelo transcurso de tão festiva data.

Doralécio Soares

A 23 do corrente mês de outubro, transcorreu a data natalícia do sr. Doralécio Soares, competente chefe dos serviços de clicherie, da Imprensa Oficial do Estado, e um dos grandes amigos de «Atualidades».

As inumeras felicitações recebidas, embóra tardiamente juntamos as de «Atualidades».

Sonhar o Vida, não será talvez a melhor maneira de vive-la?
— Vargas Villa.

Adão Miranda



A efeméride de 15 de outubro assinalou o transcurso do aniversário natalício do vibrante confrade Adão Miranda. Espírito de escól e escritor que muito tem trabalhado com a luz do seu talento pelo engrandecimento do Estado, recebeu, por isso, as felicitações dos seus inúmeros amigos, às quais, embóra tardiamente, juntamos as nossas.

João Kuehne

Viu transcorrer a 22 do corrente o seu aniversário natalício nosso companheiro de trabalho, jornalista João Kuehne, sendo por esse motivo muito cumprimentado pelos seus inumeros amigos.

A ironia não é, muitas vezes senão uma mascara de cristal sobre uma emoção; disfarça a emoção mas não a oculta. —
Vargas Villa

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N.º 163

REPRESENTAÇÕES -

Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
— Algodão «SERTÃO» —
Corantes e produtos químicos

Telegramas:
BIEDERMANN
Telefone 172

CAIXA POSTAL

NR. 2

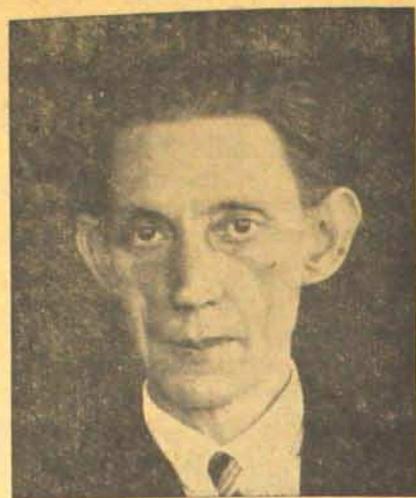
Professor Francisco S. G. Schaden

Desde os seus primeiros números, «Atualidades» vem publicando contribuições do Professor Francisco S. G. Schaden, socio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Natural da cidade de Leipzig, Alemanha, o Professor Schaden chegou ao Brasil vários anos antes da Primeira Guerra Mundial. Depois de passar algum tempo no Estado de Minas Gerais, transferiu-se para a região de colonização teuta no sul de Santa Catarina, onde se dedicou ao magistério particular e público durante quase trinta anos. Em São Bonifácio, município da Pajóca, onde regeu a escola local de 1912 a 1938, exerceu também várias vezes as funções de intendente distrital e ocupou durante uma série de anos, o cargo de escrivão de Paz.

Já na Alemanha o Professor Schaden se interessara pelas atividades jornalísticas. Em Santa Catarina, fundou e dirigiu, logo nos primeiros anos, a revista «Brazilio», dedicada à discussão de questões relativas ao problema da língua universal. Mais tarde, editou juntamente com seu filho Egon Schaden a revista «Pindorama - Zeitschrift zur Foerderung der Brasilkunde», destinada à divulgação de conhecimentos de etnografia, geografia e história do Brasil entre alemães e teuto-brasileiros. Publicou, além disso, numerosas colaborações em jornais e revistas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Nos últimos anos, tem colaborado especialmente no jornal «O Estado de São Paulo» com artigos sobre mitologia e etnografia brasileiras. O «Boletim Bibliográfico», órgão da Biblioteca Pública de São Paulo, e a «Revista do Arquivo Municipal», da mesma cidade, inseriram igualmente trabalhos do Professor Schaden sobre as populações aborígenes do Brasil.

Os aspectos históricos e sociológicos da imigração e colonização alemã no Brasil meridional sempre mereceram especial atenção da parte do Professor Francisco S. G. Schaden. Possui valio-



sa biblioteca sobre o assunto, inclusive coleções de anuários, revistas e jornais. Escreveu várias monografias sobre povoados teuto-brasileiros, duas das quais já foram publicadas («Notas sobre a localidade de São Bonifácio» e «Notas para a história da localidade de Loeffelscheidt»). Na revista «Sociologia», editada em São Paulo, colaborou com estudos antro-po-sociológicos sobre a região de São Bonifácio. Ultimamente, a «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina» estampou um artigo de sua autoria sobre os primórdios da organização da vida espiritual da ex-colônia de Teresópolis, hoje Queçaba.

Ainda este ano o Professor Francisco S. G. Schaden entregará ao prelo os originais de dois trabalhos seus que serão lançados por uma casa editora da capital bandeirante. Trata-se do volume de ensaios «Índios e Caboclos - Páginas de Etnografia e Folclore» e do livrinho «Os Guardas da Tibicuera e outras histórias de Vovô Índio», contendo pequenas produções literárias inspiradas em motivos indígenas e dedicadas à juventude brasileira. Além disso, está preparando a segunda edição do fascículo «Canta o Povo», coleção de canções populares para uso escolar.

FÉRIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS

H. BRÜGGEMANN
POMADA
BRÜGGEMANN
LORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
MARCA APROVADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL
DE SAÚDE PÚBLICA SOB O Nº 1681



Conserve melhor seu carro e
gaste menos gasolina com
«GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK
Produtos Químico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA
Santa Catarina - Brasil

«Honestidade e Eficiência»

A Empresa Intermediária e suas atividades

Em várias edições de «Atualidades» tivemos ocasião de focalizar as atividades da conceituada firma «Empresa Intermediária», de propriedade de M. L. Araujo.

Sabedores de que a «Intermediária», vai ampliar ainda mais os seus serviços, procuramos colher informações a respeito.

Gentilmente atendidos pelo gerente, Sr. Edú Marques, na sede da «Intermediária» nesta Capital, à Praça 15, n. 23, 1º andar, foram-nos prestados esclarecimentos pormenorizados das atividades da Empresa.

Encarrega-se esta de providenciar o andamento de quaisquer papéis em repartições públicas, quer desta Capital, quer de Blumenau, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

Um dos serviços da «Intermediária» que merece destaque, é o referente à carteira de processos de naturalização e títulos declaratórios.

— «Sómente aceitamos, diz-nos SS., incumbência de pessoas que não têm tido atividade nociva aos interesses nacionais. Exigimos, por isso, a apresentação de documentação idônea, e comprovantes de suas atividades, por atestados passados por pessoas e autoridades das localidades em que residem. E, a certeza de termos agido com critério, está em que todos os processos já resolvidos, quando enviados, foram completos, nada faltando, razão porque houve despacho favorável de S. Exa. o Sr. Ministro da Justiça.

— Os processos de naturalização e títulos declaratórios, são de fácil confecção?

— E' preciso que a documentação apresentada não tenha falhas. Qualquer descuido no preenchimento das formalidades legais, fatalmente acarretará, si não indeferimento do pedido, demora perfeitamente evitável, razão porque a «Intermediária» dedica um cuidado todo especial ao exame de documentos e feitura de petições etc. para evitar esses dissabores aos clientes.

E, jamais voltou um processo, por falta de preenchimento de formalidades legais por parte de nossa Empresa.

— E não ha processos parados?, perguntamos.

— Existem, efetivamente, alguns processos recentes paralizados, os quais, em vista da resolução da Comissão de Reparações de Guerra, irão ter o conveniente despacho de S. Exa. o Sr. Ministro da Justiça, uma vez preenchidas certas formalidades complementares. Nesse sentido os nossos advogados na Capital Federal estão providenciando.

E' pois, de esperar, que dentro em pouco tenhamos solução dos processos paralizados ultimamente, bem como dos recém enviados.

— E tem sido grande o número de interessados em obter naturalização ou título declaratório?

— Quasi que diariamente a «Intermediária» recebe pedidos de todas as partes do Estado, para encarregar-se de processos, principalmente de títulos declaratórios, pois a maioria dos interessados tem esposa ou filhos brasileiros. A «Intermediária», preenchido o questionário que a todos é apresentado e depois do exame acurado de cada caso, toma a si o encaminhamento dos processos, ocorrendo muitas vezes não aceitar a incumbência, em virtude das atividades politicas pregressas do solicitante.

— O que nos diz sobre o movimento da filial de Blumenau?

— O resultado ultrapassou os nossos prognósticos mais otimistas. Não podia mesmo ser de outra maneira, dada a competência jurídica do dr. Aires Gonçalves, que dirige a filial de Blumenau. Lá como cá, fazemos tudo que seja possível para bem atender os interesses dos nossos clientes.

— Pretende a firma instalar outras filiais em nosso Estado?

— Já estão em estudos os planos para instalação das fili-

ais de Caçador e Joaçaba, o que esperamos realizar dentro do mais curto espaço de tempo possível, contando, para isso, com a cooperação de elementos honestos e capazes.

— E a carteira de «informações»?

— Desde ha alguns mezes estamos trabalhando com afinco, a-fim-de podermos iniciar em janeiro vindouro o serviço da carteira de «informações» confidenciais». A instalação desta, é consequencia de inumeros pedidos que temos recebido, solicitando informações confidenciais sobre organizações comerciais e industriais neste Estado. Trata-se de um serviço de incalculavel proveito a todos que se interessam em estabelecer relações comerciais com firmas de algum dos municipios catarinenses. Nossos agentes em todos os municipios tem desenvolvido grande atividade em nos fornecer dados para o cadastro geral, que continuará a ser permanentemente atualizado, para que possam as informações corresponder à realidade. Dentro de nosso lema de «Honestidade e Eficiência», tudo faremos para bem servir a Santa Catarina e aos nossos clientes.

Demoramos-nos ainda algum tempo na sede da Empresa, otimamente instalada, contando com regular número de ativos funcionários, despedindo-nos após, formulando votos de que a «Intermediária» continue, cada vez mais, desenvolvendo os seus serviços.



«A Petisqueira»

O ponto de Apiritivos N° 1
de Florianópolis

Bebidas nacionais e estrangeiras

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19
Fone 1428

EMPRESA INTERMEDIÁRIA

MATRIZ:

FLORIANÓPOLIS, Praça 15 de Novembro, 23
sala 4 — C. Postal 195

FILIAL:

BLUMENAU, Rua 15 de Novembro 415,
2º andar, sala 1

Endereço Telegráfico (Matriz e Filial): «INTER»

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria
Telegramas: "HOEPCKE"

*
* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina.
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataka — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Os Índios do Estado de Santa Catarina

O estado atual de aculturação dos Xoklêng

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

Na pacificação dos Xoklêng era necessário, antes de mais, convencê-los de que os brancos eram seus amigos e de que a convivência com estes seria vantajosa para eles. Além disso, devia persuadí-los a substituírem uma parte de seus costumes tradicionais por modos de vida mais civilizados.

O exemplo dos Xoklêng mostrou mais uma vez que o abandono dos antigos costumes não é coisa fácil. Os velhos se aproximavam do posto somente até certa distância, conservando o seu próprio acampamento no interior da floresta. Hoje, porém, decorridos mais de trinta anos, aqueles velhos já morreram todos, e os remanescentes da tribo estão reunidos no posto oficial.

Mas também os indivíduos jovens não se acostumam facilmente à vida civilizada. A língua, as idéas religiosas e muitos costumes estão de tal modo arraigados na personalidade de cada um que seria contraproducente exigir uma ruptura imediata com a tradição tribal. A tarefa de civilizar os indígenas deve, pois, começar com transformações da cultura material. O Serviço de Proteção aos Índios compreendeu muito bem que na cultura não-material a aculturação só pode ser eficiente com relação às crianças educadas no próprio posto. E parece que os esforços envidados nesse sentido pela diretoria do Posto Duque de Caxias foram coroados de pleno êxito.

A primeira mudança na cultura material foi a aceitação da indumentária. De há muito, todos os índios do posto andam vestidos. O Pe. Balduino Ramos, refere, num artigo, que as mulheres se vestem de maneira bem mais decente do que grande parte de elemento feminino de nossas cidades. Já antes de seu aldeamento, os Xoklêng se haviam apoderado, às vezes, de peças de vestuário, usando-as contra o frio ou como adorno. Mas foi só no posto que adotaram o hábito constante da roupa.

Importante foi também a mudança ocorrida na alimentação. É verdade que continuam a procurar os frutos da mata, e na época dos pinhões dirigem-se para os campos do planalto, afim de colher estes frutos.

Dentre as plantas de cultura primeiro só lhes agradava o milho. Com o tempo se acostumaram também a muitos outros produtos agrícolas. Já antes de serem pacificados conheciam a farinha de mandioca, que, entretanto, não sabiam preparar. Era um dos brindes de atração aceitos por eles. O costume de feijão hoje está generalizado entre os Xoklêng da mesma forma como entre os caboclos da região serrana.

A princípio rejeitavam toda comida preparada com sal. Mas, ao que parece, não tinham grande aversão pelos condimentos fortes. O Dr. Gensch refere que uma índia trazida do mato, de nome Kerikrá, depois de pouco tempo até comia «gulach» bem apimentado.

Nos primeiros tempos, a administração do posto lutava com grande dificuldade para conseguir carne fresca em quantidade suficiente. A' medida que os índios se acostumavam à carne salgada, o problema naturalmente deixava de existir.

É curioso que os Xokleng, embora vivendo em território banhado por rios bastante piscosos, não comessem peixe. A causa disso não foi, por certo, a ignorância do anzol. Atualmente, a pesca lhes fornece uma parte da alimentação.

Houve mudança igualmente nos métodos de preparar a comida. Outrora não possuíam panelas, pois não conheciam a cerâmica. As panelas de barro também não teriam resistido nas peripécias das constantes migrações. Tudo se assava, por isso, no espeto ou na brasa. Ainda hoje gostam de assar no espeto, a carne de caça.

De vez em quando, os homens e os moços ainda se entregam à caça, que é sua atividade predileta. Todavia os animais já são muito escassos, de modo que é preciso empreender longas excursões.

Como todos os índios, os Xokleng tiveram dificuldade em habituar-se ao trabalho regular. Nos primeiros anos, as roças eram feitas por trabalhadores encarregados pela administração do posto. Se algum Xokleng pegava no machado ou na foice para ajudar nalgum serviço, fazia-o como simples passatempo e não perseverava no trabalho. Também o resultado das plantações a princípio não impressionava os índios, aos quais faltava a noção do valor econômico dos produtos. Com o tempo, um ou outro era aceito como trabalhador e remunerado de acôrdo com os seus serviços. Mais tarde, vários Xokleng passaram até a trabalhar temporariamente nas roças dos colonos ou na construção de estradas.

Hoje, as roças dos índios são bastante grandes, embora menos extensas do que as dos colonos teutos. A maior parte do serviço é feita pelas mulheres, principalmente no tocante ao plantio, à capina e à colheita. Informa o Dr. Simões da Silva que plantam mandioca, aipim, batata inglesa, inhame, taioba e legumes. No posto também já se encontram laranjeiras, mexeriqueiras e bananeiras em quantidade.

Na criação de animais domésticos dão preferência à avicultura. Possuem poucas cabeças de gado bovino.

E' notório que o homem primitivo desenvolve geralmente grande habilidade manual, que se manifesta sobretudo no fabrico das armas e dos utensílios. No aldeamento, os Xokleng aprenderam ainda uma porção de habilidades e técnicas novas. Isso vale também para as mulheres, que sabem, p. ex., costurar à maquina.

As habitações naturalmente também diferem bastante do tipo primitivo. No posto, cada família possui um rancho bem construído. Os antigos Xokleng, porém, moravam numa choça muito primitiva, espécie de paravento em posição oblíqua, como eu próprio tive ocasião de observar. Ainda hoje em dia a fogueira fica acesa o dia todo. Para fazer fogo, usam fósforos ou isqueiros em substituição ao primitivo aparelho indígena de dois pedaços de madeira.

Ao passo que antigamente dormiam no chão, hoje fazem uso de tarimbas simples; a estas se reduz mais ou menos todo o mobiliário xokleng.

Entre si, empregam ainda o velho idioma indígena. Os homens também falam o português, enquanto as mulheres só o compreendem em parte; não têm oportunidade de entrar em contacto com os brancos, pois nunca deixam o posto.

Sociedade Vinicola Rio Grandense Ltda. Porto Alegre

De suas Cantinas saem para
todo o Brasil e pelos portos de
S. Catarina entram os conhecidos
Vinhos

VIRGEM SULINO VENCEDOR

e os consagrados tipos

das MARCAS

'Cranja União' e 'Castelo'

Cabernet
Merlot
Trebiano
Riesling
Clarete

Grande Vinho Suave
Moscatel
Reserva
Rascante
Vermute

Representantes :

J. Gonçalves & Cia. Ltda.

Rua Saldanha Marinho, 11

FLORIANÓPOLIS

Em casos de doença, os Xokleng ainda recorrem muitas vezes a seus antigos remédios vegetais. Por outro lado, a administração do posto lhes presta assistência médica e farmacêutica em casos de necessidade. Várias vezes já foram submetidos a vacinação contra varíola.

De tudo isso se depreende que na vida material a aculturação dos Xokleng já está bastante adiantada. Também a cultura não-material não deixará de sofrer mudanças radicais. Assim, os últimos remanescentes da tribo não tardarão a integrar-se na comunidade nacional.

Para a ciência não há, pois, tempo a perder. E' muito limitado o prazo para um estudo mais completo do idioma, das instituições e das tradições dessa tribo quase extinta.

Aviso

AOS PORTADORES DE VALORES MOBILIÁRIOS FRANCESES

A EMBAIXADA DA FRANÇA comunica

— Aos portadores de Valores Mobiliários Franceses depositados no Brasil ou guardados em seu nome em Bancos Franceses que, em cumprimento ao Acôrdo Financeiro firmado em 8 de março de 1946 entre o Brasil e a França, o produto dos títulos Franceses (juros, dividendos e amortizações contratuais) poderá ser, de agora em diante e sob determinadas condições, transferido em Cruzeiros.

Os interessados poderão obter todas as informações necessárias sôbre o modo de efetuar a citada transferencia, na Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, nos Bancos Brasileiros devidamente autorizados a manter as respectivas contas ou nos Bancos Franceses credenciados para esse fim

— Os portadores de ações de um grande número de Sociedades Francesas, — mencionadas nas listas em poder dos Estabelecimentos acima citados — deverão, de acôrdo com a Legislação Francesa atualmente em vigor, promover a transformação em títulos nominativos de suas ações, ou o depósito das mesmas na CAIXA CENTRAL de DEPÓSITOS e TRANSFERÊNCIA de TÍTULOS, em Paris. Devendo essas operações ser realizadas no menor prazo possível, solicitam-se dos interessados providencias urgentes, de acôrdo com estas instruções e por intermédio de um Banco Brasileiro credenciado para esse fim.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS — S. Catarina

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00
RUA TRAJANO 16 — SEDE PRÓPRIA
Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado n. 1, em 20 de Setembro de 1939
Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:
MASCOTE 1ª e 2ª edição
FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado. Representante da Caixa Econômica Federal para a venda de apólices do Estado de Pernambuco; com sorteio semestral, em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas	
C/C à disposição (retirada livre)	2%
C/C Limitada	5%
C/C Aviso Prévio	6%
C/C Prazo Fixo	7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

DIRETORIA: Dr. Aderbal Ramos da Silva — Presidente
Coronel P. Lopes Vieira — Diretor
Lourival Almeida — Diretor

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER
RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332
Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER
Telefone, 1072

BLUMENAU
SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e câmaras de ar

Um pouco de HUMORISMO



ECONOMIA PROTETORA

O pai, à filha que lhe fala do noivo:

- Mas, dize-me filha: esse teu noivo é, ao menos um rapaz economico.

A filha, pressurosa:

- Como não, papai. Imagine o senhor que a primeira coisa que ele faz, quando está perto de mim na sala, é apagar a luz!

O IDIOTA

- Papai, o que significa «um rapaz idiota»?

- Idiota, meu filho, é aquele a quem explicamos uma coisa e por muito que expliquemos, êle não a compreende. Compreendeste?

- Não senhor!...

-?!...

À PORTA DE UMA IGREJA

Um senhor ao outro:

- Meus parabens, meu amigo.

- Perdão, mas eu não sou o noivo.

- Pois, por isso mesmo é que lhe dou os parabens!

AMABILIDADE DE COVEIRO

No cemiterio, dia de Finados, o coveiro para o visitante, seu conhecido velho:

- Gosto muito de você e de todos os seus.

- Obrigado!

- Olhe! Você quer que eu fale sinceramente? Ainda quero ter o prazer de enterrar a sua familia toda!

- O medico disse que a minha mulher precisa de ar marinho.

- E você a mandou a uma estação balnearia?

- Qual nada: Amarrei um harenque ao ventilador!

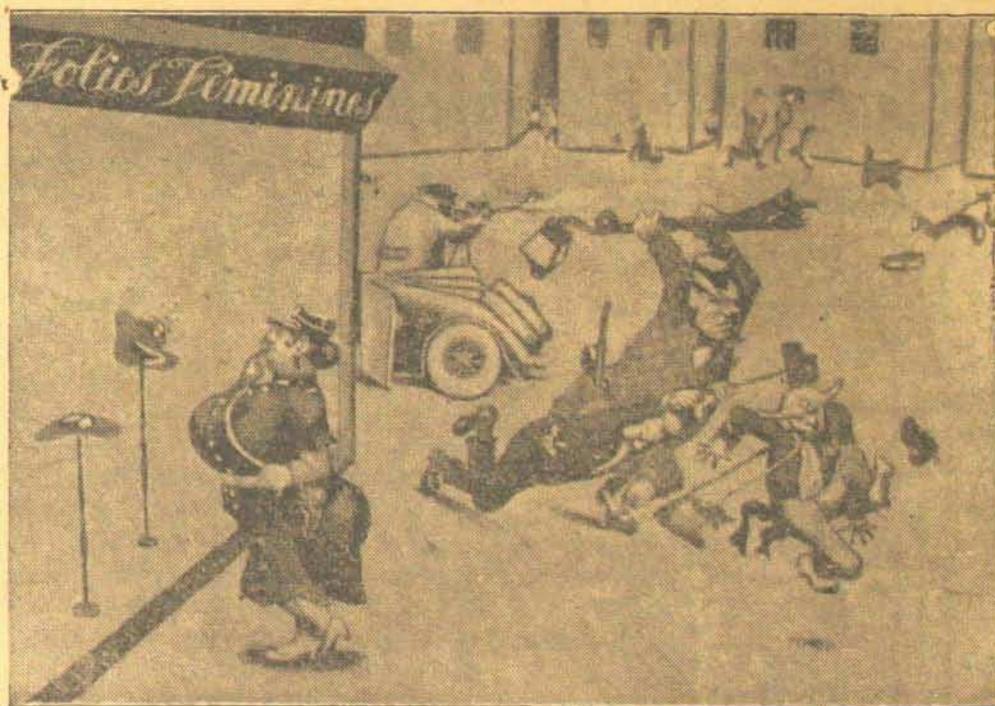
SORTE

- Eu invejo a sorte do nosso amigo Julio. Casando-se com a Marieta, tornou-se o homem mais feliz deste mundo...

- Não diga tal coisa, homem! Então você confunde felicidade com desgraça? Pois o rapaz é surdo, casa-se com uma mulher cega, tem a sogra muda, e ainda você acha que isto é felicidade?

- Sim, senhor. Êle tem a felicidade completa em casa. Escute: a mulher é cega, portanto, não poderá ver as suas piratarias. A sogra é muda, embora veja o genro «pintar o sete», nada pode dizer porque não fala. E êle surdo, não poderá escutar os comentarios dos vizinhos «más linguas». Tenho ou não tenho razão?

Polícia feminina



SUCCESSO LITERARIO

O rapaz era um novato na profissão de jornalista. Contudo, já se julgava um perfeito profissional. Entre amigos, não se cansava de falar dos seus escritos.

- Quando os meus artigos são publicados, as edições dos jornais esgotam-se rapidamente.

- E' claro - respondeu um amigo seu.

- Pois você compra todos os exemplares que encontra nas bancas de jornais!

A venda adulta de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.
Retalhos, tecidos e armarinho . Varejo e atacado
Fabricantes dos afamados acolchados marca LEDA
Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.
(Defronte à Igreja de São Francisco)

Assuntos Internacionais

PERMANBÇAMOS VIGILANTES

PARIS - S.F.I. - O Sr. Laurent Casanova, Ministro dos antigos combatentes e Vitimas de Guerra, falando no Congresso da União Francesa Universitária, que se realizou em Besançon, pronunciou-se nos seguintes termos:

«A França deve cuidar de que nada nem ninguém conspire contra a amizade feita nos campos de batalha com seus aliados. Mas ela deve ao mesmo tempo, velar pela sua segurança. É preciso destruir o poderio militar agressivo da Alemanha e destruir as bases ideológicas da Cidadela de mentira que o fascismo queria edificar. Permaneçamos vigilantes. Os que caíram de entre nós não eram santos nem exaltados, mas homens apenas de carne e sangue que amavam a vida e todas as promessas que a vida oferece aos homens de ação. Não foram um punhado, mas dezenas de milhares.»

A ULTIMA LIÇÃO DE PÉGUY

PARIS - S.F.I. - No quadro das cerimônias da comemoração de batalha do Marne pela cidade de Meaux, o grupo «A AMISADE CHARLES PÉGUY» prestou homenagem à memória do poeta.

Depois de algumas palavras do Prefeito de Neufmontiers, o sr. Jean - Pierre Dubois-Dumée falou em nome da «AMISADE CHARLES PÉGUY»:

«A ultima lição de Péguy - disse - foi a sua morte, e foi uma lição que tem a importância do símbolo. Quando êle caiu aqui, em 1914, no extremo limite da vanguarda alemã, a esperança começava a fenecer no coração de muitos franceses. Foi no último dia de retirada e no entanto no primeiro da vitória.»

A cidade de Orléans havia erigido perto da ponte do Loire, à entrada do bairro de Bourgogne, onde habitou Péguy quando menino, um busto em bronze do célebre poeta.

Por uma coincidência curiosa, o busto, quando dos combates de 1944, foi atingido na testa por uma bala alemã. Exatamente o mesmo ferimento que abateu Péguy em 1914, em Villeroy.

PARA A RECONSTRUÇÃO DA FRANÇA

PARIS - S. F. I. - No Congresso Internacional da Técnica, que se realizou em Paris, o relator geral, Sr. Korisol, «controleur» geral do Ministério da Reconstrução e do Urbanismo, apresentou um plano para a reconstrução da França. Esse plano, cuja execução está calculada para dez anos, prevê o seguinte, no que se refere ao trabalho humano:

A construção de 1.500.000 vivendas e a conservação e reparação das atuais exigem 25 bilhões de horas de trabalho, quando os efetivos atuais não permitem senão 13 bilhões.

E' preciso, pois, disse o Sr. Korisol — aumentar a produtividade da mão de obra, desenvolver a normalização, novas técnicas, os materiais modernos, a prefabricação; reajustar os horários de trabalho, aumentar o efetivo dos trabalhadores da construção, especialmente dos trabalhadores especializados».

«Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até o fim vosso direito de dizê-lo».

VOLTAIRE

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinville

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

COMERCIAL E INDUSTRIAL

FETT LTDA.

Indust. e Exportadores

Matriz:
FLORIANÓPOLIS
Caixa Postal 16

Filial:
CAMBIRELA
Mun. de Palhoça

End. Telegr. — «TELMO»

ESTADO DE SANTA CATARINA

Indústria de Beneficiamento de Madeiras

— Caixa de Pinho — Resserrados, —

Aparelhados — Forro «Paulista» —

Assoalhos etc.

DEPÓSITOS E SECCÃO DE VAREJO:

Rua 24 de Maio 246/258.
Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

Noticias Bibliográficas

(sob os auspícios da Livraria Rosa, rua Deodoro, 33)

por J. T. ROSA JÚNIOR

* Esteve em São Paulo, o escritor americano Samuel Putmann, tradutor de «Os Sertões», de Euclides da Cunha.

Pretende visitar, além do Rio de Janeiro, Minas, Baía, e Recife. Quer conhecer Ouro Preto e Canudos.

Indagado por Alírio Meira Wanderley, a quem concedeu entrevista (O Jornal, 22/10), si pretendia escrever algo sobre o Brasil, assim se expressou:

«Realmente, mesmo antes de regressar, já estou escrevendo daqui alguns artigos sobre o que tenho podido ver, ouvir e entender. Esses escritos, como outros que virão mais tarde, se destinam ao «New York Times» à revista «The Saturday Review of Literature» e à revista de Washington «Inter American». Trata-se de atualidade literária brasileira. Lá, então, pretendo também escrever um livro; mas, coisa modesta, coisa pequena, frisa êle. Um livro sobre o Brasil e os seus problemas. Sem pretensões, já se vê. Uma explanação e um comentário, baseados sobretudo no que tenho ouvido e espero ouvir dos intelectuais do seu país. Creio mais nos intelectuais do que nos políticos»

* Aos que desejam, para passatempo, de uma leitura leve e empolgante, vem a propósito recomendar-se a Coleção «Os Audazes», da Editora Vecchi. Vão relacionados a seguir os volumes até agora editados:

«A Flexa Negra», 2a. edição, R. L. Stevenson; «Robin Hood», 3a. edição, Lenda Inglesa; «A Marca do Zorro», 2a. edição, Johnston MacCulley; «O Cisne Negro», 4a. edição, Rafael Sabatini; «A Ilha do Tesouro», 2a. edição, R. L. Stevenson; «O Pagem de Maria Stuart», 2a. edi-

ção, Walter Scott; «Dois anos ao Pé do Mastro» (A Hiena dos Mares) E. R. Dana; «A Ilha de Coral», R. M. Ballantyne; «Buffalo Bill», William F. Cody; As aventuras de Tom Sawyer», 2a. edição, Mark Twain; «De Volta à Ilha do Tesouro», Harold A. Calaham; «O Principe e o Mendigo», Mark Twain; «As Aventuras de David Balfour», R. L. Stevenson; «A Pradaria», James Fenimore Cooper; «As Aventuras de Huck», Mark Twain; «O Morgado de Ballantrae», R. L. Stevenson.

* Dionélio Machado, o consagrado autor de «Os Ratos» lançou à publicidade, por intermédio da Livraria Martins, seu livro «Passos Perdidos».

* Everardo Bechauser, recém-publicou uma nova obra, na Coleção Depoimentos, da Livraria Agir, sob o título «O Professor».

* A Editora Gertum Carneiro, acaba de prestar valioso serviço a quantos médicos, farmacêuticos, odontológicos e químicos, se interessam pela leitura de obras em inglês, com a publicação do «Dicionário Médico» (Inglês-Português), de Eurico Fernandes.

Essa edição, baseada no Dicionário Médico Americano de Gould, contém 1.100 páginas em bom papel, forte encadernação e excelente impressão tipográfica.

* «Além da Fronteira da Vida», editado pela Livraria Agir, vem despertando comentários elogiosos. Já foi dito, que seu autor Luiz Flávio de Faro não quis explorar qualquer gênero na moda, nem pôs a imitar êste ou aquele autor em boas relações com a crítica. Fez o seu próprio romance. E arriscou-se, sem maiores vacilações, a um gênero quasi inesperado.»

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.

Consultório e residencia:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10

(Próximo ao Cine Odeon)

* Acaba de ser lançado o XII volume das obras de Jorge Amado, pela Livraria Martins. E' o «Seára Vermelha.»

* Na Coleção «Vidas Extraordinárias» a Editora Vecchi, já lançou três livros que estão alcançando boa aceitação, por parte de quantos apreciam o gênero biográfico. São eles: «Lucrécia Borgia», «Cesar Borgia» e «Robespierre».

Fred Berence, apresenta Lucrécia, que foi figura saliente em sua época, num meio de grandezas e intrigas, capaz de despertar, como outrora, emoções e comentários os mais diversos.

Rafael Sabatini, numa biografia romanceada, porém veraz e imparcial quanto aos fatos que aponta com referência a Cesar Borgia, afirma mais uma vez suas qualidades de escritor e investigador.

Sobre o incorruptível (Robespierre), Ralph Korngold, traça páginas vigorosas, em que se podem vislumbrar o patriotismo do glorioso povo francês e sua firme tradição democrata — republicana.

* O Departamento Estadual de Informações de São Paulo, está recebendo ofertas de documentos e objetos relacionados à vida de Euclides da Cunha, autor de «Os Sertões».

Todo o material, inclusive dois retratos a óleo dos pais do escritor, bem como cartas inéditas, livros autografados e coleções de jornais recém doados pela sra. Otávio Demara Rosas, será recolhido à «Casa Euclidiana», em São José do Rio Pardo.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Quando de sua recente estada em Joinvile, foi o nosso brilhante colaborador sr. Zedar Perfeito da Silva, alvo de homenagens por parte dos intelectuais daquela cidade.

Noticiando sua chegada, publicaram os jornais locais as notas que abaixo transcrevemos.

«EM VISITA A JOINVILE UM INTELETUAL CATARINENSE

Encontra-se nesta cidade, vindo de Florianópolis, o sr. Zedar Perfeito da Silva, escritor e jornalista, largamente conhecido nos círculos intelectuais catarinenses, um dos mais apreciados colaboradores da interessante revista «Atualidades», que vem se publicando na capital.

Em visita feita hoje a nossa redação, o festejado jornalista teve a gentileza de nos informar que na próxima sexta-feira, na Associação Comercial e Industrial, às 15 horas, realizará uma palestra sobre o rio Cachoeira, ilustrando-a com quadros, plantas e dados elucidativos, destinada certamente a despertar o interesse geral.

O sr. Zedar da Silva também na sexta-feira, à noite, sob o patrocínio da Associação Cultural de Professores, realizará uma sessão no Salão São José, para leitura de trechos inéditos de seu romance «Até que surja a alvorada», que será brevemente editado.

Gratos à gentileza da visita, desejamos ao sr. Zedar da Silva agradável estadia entre nós.»

(D'O «Jornal de Joinvile»)

INTELETUAL CATARINENSE EM JOINVILE

O Sr. Zedar Perfeito da Silva, autor do livro de contos «Nem Tudo Está Perdido», recebido pela critica nacional com os melhores elogios, encontra-se em Joinvile, em missão cultural.

Falando à nossa reportagem, o ilustre filho de Santa Catarina, disse da sua satisfação em rever a «Manchester Barriga Verde», bem como do prazer de entrar em contacto com o maior jornal catarinense. Em seguida, falou sobre a finalidade de sua visita, que como acima dissemos, é de cunho cultural.

Assim, na execução de um programa previamente elaborado, o Sr. Zedar Perfeito da Silva, realizará, sexta-feira, dia 16, às 15 horas, na Associação Comercial e Industrial de Joinvile, uma — Exposição sobre os estudos do Rio Cachoeira — sob o patrocínio daquela entidade.

Na mesma data, às 20 horas, no Salão «São José», a convite da Associação Cultural de Professores, em sessão extraordinária da mesma, fará a leitura de um trecho do romance de sua autoria, no prelo, «ATÉ QUE SURJA A ALVORADA».

Ao ilustre intelectual, pelo que vem fazendo em prol da cultura popular, através de seu trabalho de divulgação literária, nossos aplausos, que esperamos, lhe sirvam de incentivo, para que seja vitorioso, em sua louvável iniciativa.»

(D'A Noticia)



Casa Veneza

da *Via. Francisco Evangelista*

CALÇADOS EM GERAL.

SORTIMENTO COMPLETO

PELOS MENORES PREÇOS

DA PRAÇA

Mercado Público, 1

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO A. L. ALVES

Dessa conceituada firma, estabelecida com escritório à Rua Deodoro, 35, recebemos circular em que nos comunicam um resumo das atividades da firma, durante os poucos mezes de sua instalação.

Assim, já foram levados a efeito negócios de compra e venda de imóveis, hipotecas e legalizações, com satisfação geral de todos os seus clientes.

Dispõe a firma de um ótimo fichário para registo de propriedades oferecidas à venda ou procuradas para compra.

Encarrega-se a firma, ainda, de cobrança de alugueis e locação de prédios, mediante contrato.

São, ainda, varios outros serviços, os executados pela firma, cujos preços de comissões são bastante razoáveis, sendo isto, certamente, um dos fatores decisivos do grande aumento de negócios em que a firma A. L. Alves tem servido como intermediaria.

Damos abaixo os preços dos varios serviços executados pela firma:

3^o/o para vendas de predios e terrenos urbanos.

5^o/o idem, idem suburbanos.

5^o/o idem de fazendas, sitios e chacaras.

2^o/o para compra expressa de imóveis.

3^o/o para hipotecas (pago pelo solicitante).

3^o/o locação predial.

3^o/o recebimento de aluguel e Cr\$ 3,00 para pagamento de impostos. Legalizações, avaliações e papeis para os Institutos, conforme o caso.

«Atualidades» cumprimenta a firma A. L. Alves, cujos dirigentes são bastante conhecidos nesta Capital, pela seriedade, honestidade e competencia, fazendo votos para que cada vez mais augmente seus negócios.

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APETITE



O
TÓNICO
IDEAL

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt

Edif. Amélia Neto — Fone: 1592

Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6

Fone: 1392

GEORGE SAND

A celebre escritora franceza *George Sand* deu no seu livro *Historia da Minha Vida*, detalhes muito exatos sobre o seu nascimento e a sua familia :

«Eu nasci, diz ella, no ano da coroação de Napoleão, o ano XII da República franceza (1804). O meu nome não é Maria Aurora de Saxe, marquezia Dudevand, como muitos dos meus biografos descobriram, mas sim Amantina Lucilia Aurora Dupin e meu marido M. François Dudevand, não possui titulo algum. Nunca passou de alferes de infantaria, e tinha apenas vinte e sete anos quando casei com elle. Fazendo dele um velho coronel do imperio, confundiram-no com M. Delmare, personagem de um dos meus romances.

Minha mãe era uma pobre rapariga do povo, do velho Paris; seu pae, Antoine Delaborde, era dono de um jogo de péla e era tambem passarinho; quer dizer, que vendia canarios e pintasilgos no *Quai aux Oiseaux*, depois de ter tido um pequeno botequim com bilhar, não sei em que canto de Paris.»

George Sand descendia, pelo lado paterno, de Mauricio de Saxe filho natural, de Augusto II, rei de Polônia, e de Aurora de Koenigsmark. Sua avó, filha natural de Mauricio, viuva do conde de Horn, casou em segundas nupcias com M. Dupin de Francoeil, recebedor geral. Seu pai, Mauricio Dupim, de quem ella publicou umas cartas interessantissimas na sua *Historia da minha Vida*, depois de ter servido com distincção na Republica e no Imperio, morreu em 1808, de uma queda de cavallo.

Principiou por ser educada no castelo de Nohant, perto de Châtre, na provincia de Berry, por sua avó madame Dupin. Foi para aí que mais tarde voltou, e veio a morrer.

Toda a felicidade é feita de coragem e de trabalho. — *Balzac*



Z. S. BATTISTOTTI

R. Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone - 1549

End. Telegr. BATTISTOTTI
Florianópolis - S. Catarina
BRASIL

O NÚMERO CINCO

Os chinezes têm grande predileção pelo número cinco.

Segundo elles, há cinco elementos: agua, fogo, metaes, madeiras e terra.

Cinco virtudes perpétuas: bondade, justiça, probidade, ciencia e verdade.

Cinco gostos: azedo, doce, amargo, acido e salgado.

Cinco côres: azul, amarelo, côr de carne, branco e preto.

Ha cinco vicerias no homem: figado, coração, pulmões, rins e estomago.

Conta cinco órgãos nos sentidos: ouvidos, olhos, boca, nariz e sobrancelhas.

Um autor chinês escreveu um diálogo entre estes órgãos, no qual a boca se queixa que o nariz está muito perto e por cima d'ella; o nariz defende os seus direitos, alegando que sem elle poderiam muitas vezes entrar na boca alimentos corruptos; depois passa o nariz tambem a queixar-se de estar debaixo dos olhos; estes respondem-lhe que, se não fossem elles, correr-se-ia muitas vezes o risco de dar com o nariz no chão.

UM TESTAMENTO CONCISO

Tendo morrido um homem que, pela maneira faustosa por que vivia, tinha fama de rico, acorreram de toda a parte os seus parentes, avidos da leitura do seu testamento que, por certo, os ia deixar de posse de alguma fortuna.

Depois de muito procurar, encontraram-no enfim, bem fechado, cuidadosamente lacrado.

Abriam-no anciosos e leram estas palavras:

«Nada tenho, devo muito; o resto deixo-o aos pobres.»

PENSAMENTO

Feliz o que se julga desgraçado, Mas consegue chorar:

Pois é mais, muito mais desventurado

O que, vivendo à dor acorrentado, Não consegue uma lagrima deitar.

A. M. Santos

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

Excursão de Marianos, ao Santuário de Angelina

Amanheceu o dia 13 do corrente, alegre e sorridente, como são os dias primaveris. Mas não só a natureza era alegre, os corações de cento e vinte Filhas de Maria e Marianos, pulsavam também, áquela hora, cheios de fé. E, em quatro onibus completamente lotados, esse pugilo de anegados Marianos, saudou ao lado da Catedral o raiar do dia, com um unisono — SALVE-MARIA!

E, com o labaro das Congregações sempre vitorioso, flutuando á brisa, deslisaram os onibus pelas ruas da Capital, depois pela estrada geral rumo á Angelina, transpondo montes e vales, savanas e serranias, de deslumbrantes paisagens panorâmicas, aguçando a curiosidade dos peregrinos, entusiasmados com os quadros prodigiosos da natureza. De repente, do alto do morro das Quatorze Voltas — faz-se deslumbrante mutação, vendo-se lá em baixo, o fertilíssimo vale da Vila Angelina, com o seu casario alegre, entre montanhas ciclópicas e a serpentear-lhe nas quebradas, o rio Mundéos e mais ao longo o magestoso colégio e Convento das Irmãs Franciscanas.

Eram 8,15 horas quando chegou a fidalga caravana, a recebida pelas Filhas de Maria e Marianos da localidade, entoando vivas e hinos! Organizado o cortejo, seguiram todos rumo á Colina aonde está localizado o Santuário da Virgem de Lourdes. A Imagem de Nossa Senhora, acha-se em nicho de pedra tósca, espadanando-se pela rocha, cristalina e cantante cascata, cujas águas banham os pés da Virgem, e daí, em filête, esparrama-se pela rocha, vindo cair mais abaixo, aonde o forasteiro delas faz uso, recebendo as suas virtudes milagrosas.

O Santuário estava engalanado com flôres e festões naturais e frondosas árvores formavam com a sua magestosa côpa, enorme e verdejante pálio, verdadeiro prodígio da natureza. O revmo. pe. Emílio Dufner, diretor da Congregação Mariana, resou aí, em altar adrede preparado, a missa em honra á Virgem de Lourdes, administrando a santa comunhão a quasi totalidade dos fiéis. Grande e emocionante acontecimento!

Após a missa teve lugar a concentração dos Marianos e Filhas de Maria, entoando antes, louvores á Mãe do Céu. O revmo. pe. Dufner, a senhorinha Maria Olímpia da Silveira, professora do G. Coração de Jesus, frei João Vianey, vigário de Angelina e os srs. dr. Biasi Faraco, capitão Américo Ávila e Carmelo Faraco, usaram da palavra, teendo hinos e louvores á Nossa Senhora Aparecida.

Na maior alegria desceram para o almoço. Depois fizeram visitas ao Colégio e Convento das Irmãs Franciscanas, á Casa Paroquial e ás obras da nova matriz. Esta, é a terceira que se levanta no mesmo local, sob a invocação de São Carlos Borromeu, seu padroeiro.

A primeira missa foi resada no ano de 1861, pelo padre Roberto Bücher, servindo de sacristão o então menino Pedro Werner, hoje respeitável ancião nonagenário residente na cidade de Bom Retiro. O primeiro batizado aí realizado, também em 1861, foi de uma menina que tomou o nome de Angelina.

HISTÓRICO DO SANTUÁRIO DA VIRGEM

Numa altitude mais de cem metros, encravada em pequena montanha, contra-forte do morro das Quatorze Voltas —, em recôncavo natural, na rocha viva, tendo ao lado a correr constantemente pequena cascata, — as vir-

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A. Matriz: JOINVILLE

Rua 9 de Março, n° 638
C. Postal, n° 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5
BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE
PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA
PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

tuosas águas de Angelina —, está colocada em nicho de pedra tosca, a bellissima Imagem da Virgem de Lourdes, tão milagrosa quão venerada. Para se galgar a montanha, sobe-se quatorze voltas em zig-zag, e colocadas em cada argulo de volta, pilastras de alvenaria, encimadas com os quadros da Via Sacra, de terra-côta, em alto relêvo. O frade franciscano frei Zeno, foi quem escolheu esse local adequado ao Santuário, por achá-lo semelhante á Gruta de Lourdes. Contam que frei Zeno, quando em Itália, adoecêra gravemente, e, em artigo de morte, após receber os ultimos sacramentos, os irmãos assistentes deixaram-no só, em sua cêla, para morrer santamente. Frei Zeno, experimentara, então, sensação sublime, vendo a Virgem ao pé de si e naquele momento, contrito, agradeceu tão celestial aparição, prometendo se sarasse, cultuar a Virgem de Lourdes em lugar semelhante áquela em que Nossa Senhora aparecêra a Santa Bernardette. E deu-se o milagre! Frei Zeno restabeleceu-se com grande admiração dos Irmãos da Ordem, que o consideravam morto. E o lugar mais adequado ao culto da Virgem Maria, depois de percorrer diversos pontos da Europa e Brasil, foi o de Angelina, aonde o viandante vai contrito rezar aos pés da Virgem de Lourdes, lavar-se de suas culpas, procurando assim lenitivo para sua alma de pecador.

Hotel Central (antigo Macedo) Rua Conselheiro Mafra, 26

Dirigido pelos proprietários
HUGO PESSI E SENHORA

Otimos quartos com agua corrente, quente e fria —
Cosinha brasileira e italiana de 1a. ORDEM
Pratos triviais ao gôsto das familias

Está sendo o
preferido!

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS
Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duraveis
LADRILHOS ESPECIAIS
«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES
VIBRALITE, CERAMITE
para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO
com e s m armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

PÁGINA FEMININA

Penteados para mocinhas

Por DENISE VEDRUNE
(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Houve tempo em que as moças de dezesseis anos e as avós de sessenta... e mais, se penteavam da mesma maneira. Foi depois da guerra de 1914-18, quando veio a moda dos cabelos cortados "à la garçonnette", nuca raspada, orelhas descobertas e cabeças lisas. Graças a Deus, as verdadeiras mulheres fizeram campanha contra essa moda, de certo prática mais feia, e acabamos considerando o cabelo como o mais perfeito ornamento da beleza feminina, moldura para o rosto, destinada a aformosear e não a endurecer as feições.

Tivemos ainda alguns anos de tentativas, em que as mães se penteavam como as filhas... ou vice-versa, umas tentando envelhecê-las, outras remoeçar excessivamente.

Hoje atingimos um pouco de equilíbrio. Há penteados "mulher" e penteados "mocinha", e parece que a diferença é respeitada.

Imitando as mães, as meninas puseram, de lado, as construções engenhosas de topetes ou cachos no alto da cabeça, que duplicavam, às vezes, a altura do rosto, dando uma impressão penosa de desequilíbrio.

Mas, ao passo que muitas senhoras adotaram a trança, quer em forma de auréola, quer enrolada de uma orelha à outra, quer ainda formando um coque pesado sobre a nuca, as mais jovens preferiram os penteados soltos, simples, fáceis de fazer, e que uma penteadeira basta para ajeitar.

Estas têm, afinal, uma solução ideal quando os cabelos não cacheiam naturalmente: reparti-los da frente até à nuca, trançá-los de cada lado e uni-los no alto da cabeça por um ou dois lacinhos de fita. Não senta bem a toda a gente mas é prático, e o rosto juvenil não precisa de artifício algum.

As jovens renunciaram, pois, aos topetes e cachos. Acabaram-se os permanentes que as mães mandavam esquentar bastante afim de durar mais tempo: "Deixe, mais um ou dois minutos, diziam aos cabeleireiros, não estou para mandar fazer outra daqui a três meses". E a pobre menina saía de lá com o cabelo mais crespo que ondulado, absolutamente martirizado, de onde tinha desaparecido o brilho natural... para não mais voltar...

Renunciando ao gênero "carneiro", as mocinhas abandonaram igualmente o penteado "éternel

retour", cabelos muito compridos e lisos, que Madeleine Sologne havia posto em moda e que suas admiradoras imediatamente adotaram.

O que está em moda atualmente é o cabelo mais curto e levemente ondulado junto ao pescoço. Quem não tem a sorte de possuir um cabelo ondeado naturalmente, faz, de seis em seis meses ou de ano a ano, uma permanente nas pontas esquentando pouco. Isso deixa o cabelo solto e o impede de cair liso pelas costas, deixando-lhe aspecto natural. A maioria contenta-se mesmo em usar, de tempos a tempos, uns "bigoudis", fazendo a si próprias a "mise-en-plis". E a bolsa das mães fica, assim, aliviada...

Com cabelos deste jeito, todos os penteados simples são possíveis. Eis alguns dos mais usados:

Primeiro este: cabelos repartidos por um risco ao meio, puxado para as fontes, um pouco levantados e seguros de cada lado com duas travessinhas. É um penteado para todo o dia. Querendo fazer mais "habillé", substitue-se as travessas por laços de veludo.

Outro penteado consiste em não repartir o cabelo, puxando-o todo para trás, prendendo as pontas em cima com um grande laço aberto de veludo. Neste caso, os cabelos devem ser compridos e simplesmente enrolados na nuca. Mesmo que haja vento, uma passagem de pente restabelece a ordem.

As redes, que tanta voga conheceram nestes últimos anos, quase desapareceram. Devemos lamentá-lo? Davam certamente aspecto nítido e apurado, mas nem sempre revelavam gosto. As que vemos agora, são finas como nuvens, quase invisíveis, servindo unicamente para manter os cabelos seguros sem que pareçam engaiolados.

Não deve pensar-se em usar posições ou enchimentos quando se tem dezesseis anos, o que seria autêntica herezia. As meninas que nunca cortaram os cabelos, trazem-nos agora em longas tranças aureolando o rosto.

Em qualquer caso, os cabelos são lisos em cima, esticados nas fontes e presos atrás, caindo naturalmente. As orelhas ficam descobertas. As jovens puseram definitivamente, na gaveta das coisas velhas (a não ser que os tenham dado a suas mães) os brincos,

CONTRA SARDAS E MANCHAS



PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

clips e outras fantasias com que enfeitavam, ou melhor desenfiteavam o rosto nos últimos anos.

Laços discretos de veludo, flores para a noite, são os únicos ornamentos que essa idade se pode permitir.

Um rosto jovem dispensa os artificios que, mais tarde, virão em socorro da beleza em perigo. Não precisa de penteados complicados. Mas é indispensável que os cabelos estejam, ao mesmo tempo, soltos e arrumados. Para isso, há um tratamento fácil mas essencial: muita escova, de manhã e à noite, todos os dias sem exceção; banho de óleo antes de cada lavagem, enxaguar em muita água limpa e secar sempre ao sol.

O melhor trunfo para as moças é a juventude. Verdade de La Palisse? Talvez, mas que é indispensável repetir. Cada idade tem seu papel a desempenhar. Que todas desempenhem o seu, na devida altura. Mas tarde... já não se pode voltar atrás.

Como diz a canção: "Moças, aproveitem o tempo..." e continuem jovens em todo o aspecto físico.

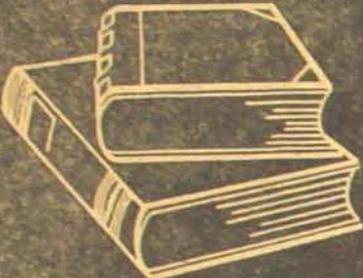
Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos nos Varejos MORITZ

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS



LIVRARIA ROSA
 RUA DEODORO, 33
 FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal

Escritório Imobiliário
A. L. Alves
 Rua Deodoro n° 35
 -: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papéis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.



Alfaiataria
FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo !



O BANCO MUNDIAL ESTÁ PRONTO A FUNCIONAR, MAS...

O Banco Mundial está pronto a funcionar, mas o Fundo Monetário Internacional levará ainda muitos meses, para que inicie suas operações. O sr. Eugene Meyer, presidente do referido Banco, afirmou que o mesmo já está em condições de fazer empréstimos às nações inscritas como membros, quer para fins de reconstrução, quer para o desenvolvimento de novos recursos. Já foram recebidos dois requerimentos para auxílio financeiro: um da França e outro da Tchecoslovaquia.

Por sua vez, o sr. Camille Gutt, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, declarou que a estabilização mundial de moedas não é imediatamente possível. Isto significa que o comércio entre nações continuará sendo feito, durante um período indefinido, na base de cambios incertos.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

Panoramicamente, a mecanização da lavoura apresenta-se em nossos dias, sob dois aspectos interessantes, no eterno esforço da produção.

De um lado, as máquinas de tração animal no outro aspecto a tração motorizada. Em ambos os setores houve e continua a haver progresso. Mas, a atual situação de expansão e progresso da lavoura deve-se à tração motorizada em geral, que permitiu o cultivo de grandes áreas.

Acreditava-se até pouco tempo, que os tratores só serviriam, econômica e tecnicamente, para o trato de grandes áreas de terra agriculturável. Se as grandes máquinas prestam-se para as vastas extensões, os pequenos tratores adaptam-se para as pequenas áreas. Tratores de reduzida potência, capazes de puxar um ou dois discos, prestam-se perfeitamente às condições econômicas das pequenas lavouras.

Nas grandes lavouras a tendência é para o emprego coor-

«BLUMENAU»

Em nosso próximo número daremos início à publicação de uma série de reportagens de autoria de nossa colaboradora, senhorita Hela Kather, focalizando os grandes estabelecimentos industriais de Blumenau.

«NOSSA FOLHA»

Temos sobre a nossa mesa de trabalho os primeiros números de «Nossa Folha».

Estamos certos de que «Nossa Folha» vai conquistar um lugar de destaque dos mais justos entre os nossos periódicos, ainda mais que é editada pelo Grêmio Cultural «Cid Rocha Amaral».

«Atualidades» cumprimenta o confrade, com os votos de que consiga realizar o seu programa de difusão cultural.

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE JANEIRO A JULHO

Acabam de ser divulgadas as estatísticas referentes à exportação brasileira efetuada no período de Janeiro a Julho do corrente ano. Quanto à quantidade, o total geral da exportação foi de 1.980.787 toneladas, verificando-se um aumento de 384.789 sobre igual período do ano passado.

Quanto ao valor, o aumento foi ainda maior. O total exportado elevou-se a Cr\$ 9.840.260.000,00, notando-se o aumento sobre igual período do ano passado de cruzeiros 3.750.658.000,00.

denado, de grandes e pequenos tratores.

Os primeiros fazem o trabalho pesado e os pequenos fazem os tratos culturais. Assim, as pequenas áreas podem ser mecanizadas, observadas apenas, as conformações do terreno.

CÔMERCIO E INDÚSTRIA
K. RAMTOUR

Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suínos - Conservas - Comestíveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

» Si ô m a r a «

Oficina Electro Técnica
 Refrigeração em geral
 Rua Victor Meireles, 18

Banco Indústria e Comércio de S. Catarina S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA
BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

A T I V O

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente	19.825.866,70		
Em depósito no Banco do Brasil	13.056.820,80		
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	6.192.188,20		39.074.875,70
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em c/corrente	107.695.836,90		
Empréstimos hipotecários	850.025,70		
Títulos descontados	163.631.900,30		
Agências no país	186.045.295,20		
Correspondentes no país	13.784.827,50		
Outros créditos	1.331.800,00	473.339.685,60	
Imóveis		2.573.797,70	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais:			
Em carteira	2.247.752,00		
Apólices estaduais	183.534,00		
Apólices municipais	79.000,00		
Ações e debêntures	316.658,40	2.826.944,40	
Outros valores		332.807,00	479.073.234,70
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	8.429.267,70		
Móveis e utensílios	1.927.290,80		
Material de expediente	278.785,60		
Instalações	34,00		10.635.378,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	197.386,40		
Impostos	226.492,30		
Despesas gerais	2.623.503,50		3.047.382,20
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia	165.928.942,00		
Valores em custódia	179.328.743,50		
Títulos a receber de c/alheia	266.118.653,30	611.376.338,80	
			Cr\$ 1.143.207.209,50

P A S S I V O

F — NAO EXIGÍVEL			
Capital	6.000.000,00		
Aumento de capital	9.000.000,00	15.000.000,00	
Fundo de reserva legal		750.000,00	
Outras reservas		7.250.000,00	23.000.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
<i>à vista e a curto prazo:</i>			
de poderes públicos	2.179.304,40		
de autarquias	4.776.308,20		
em c/c. sem limite	90.596.140,90		
em c/c. limitadas	1.437.155,10		
em c/c. populares	34.571.001,10		
em c/c. sem juros	10.864.029,20		
em c/c. de aviso	6.659.829,80	151.083.768,70	
<i>a prazo:</i>			
de poderes públicos	251.393,40		
de diversos:			
a prazo fixo	61.220.913,60		
de aviso prévio	41.450.281,00	102.922.588,00	
			254.006.356,70
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Agências no país	207.139.186,90		
Correspondentes no país	25.563.593,90		
Ordens de pagamento e outros créditos	14.222.873,70		
Dividendos a pagar	124.415,90	247.050.070,40	501.056.427,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			7.774.443,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		345.257.685,50	
<i>Depositantes de títulos em cobrança:</i>			
do país	266.048.965,10		
do exterior	69.688,20	266.118.653,30	611.376.338,80
			Cr\$ 1.143.207.209,50

Itajaí, 10 de outubro de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

A DESCOBERTA DO VIDRO

E' atribuída aos fenícios a descoberta do vidro. Os romanos, que conseguiram aperfeiçoá-lo, chegaram a fabricar objetos de vidro flexível. Tal processo foi esquecido depois da queda do Império Romano, porém existe, entre outros documentos históricos, uma extraordinária narrativa sobre o assunto. Assegura Petrónio que, certa vez, se apresentou a Nero um artezão de Roma, para mostrar-lhe seus últimos modelos de vidro.

O imperador, profundo conhecedor em matéria de arte, reteve em suas mãos uma taça. O artezão pediu-lhe que a devolvesse, e atirou-a com força ao solo. Os cortesãos ficaram perplexos de medo, pensando que Nero, revoltado com a perda de um objeto que admirava, se mostrasse cruel. Mas o artezão conservou seu sangue frio; a taça não se partira, ficando apenas amolgada. Tirou de sua túnica um martelo e, com alguns golpes ligeiros, deu novamente à taça a forma primitiva.

Atualmente, não se conseguiu ainda reconquistar a arte de obter um vidro semelhante àquele. Ha pouco tempo se fabrica vidro flexível, que, sem embargo, está muito longe de atingir aquela perfeição.

Superiores, nisso, à nossa época, os artezãos antigos conheceram a arte de fabricar vidro amolgável. Documentos da antiguidade atestam que ela esteve difundida entre os egípcios e os romanos e, mais tarde, entre os árabes. Em 1606, Felipe II, da Espanha, recebeu uma missão persa, que lhe ofereceu muitos presentes. Entre estes, figuravam seis vasos inquebráveis, que causaram sensação, e que nunca mais apareceram na Europa, até o ano de 1875.

Bazar de Modas

de
Plácido Mafrá
Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS

Confecções e alta costura administrada por competente profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em bolsas, luvas e miudezas.

Trajes sob medida
Guaspari

Atualidades

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00
Número avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.



Esteve em Florianópolis, há cerca de uma quinzena, o engenheiro Clovis Pestana, recentemente nomeado ministro da Viação e Obras Públicas.

Rotariano tomou parte, acompanhado dos drs. Haroldo Pedreiras e Vasco d'Avila, no almoço semanal do Rotary Club de Florianópolis, sendo saudado pelo dr. Osvaldo Bulcão Viana

Vê-se na foto acima, o novo ministro da Viação á direita do dr. João Alcantara Cunha, diretor regional dos Correios e Telégrafos e Presidente do Rotary Club local.

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

COMÉRCIO EXTERIOR

PARIS - S. F. I - Durante o mês de Agosto último, a França exportou 8.565 milhões de francos em mercadorias, e importou por valor de 20.308 milhões de produtos. Em relação a Julho, as exportações marcam um aumento de 610 milhões — atingem, em valor, o nível mais alto do ano — enquanto que as importações registram redução de três bilhões de francos.

A balança comercial francesa para os oito primeiros meses de 1946, traduz-se nas seguintes cifras:

Importações — 149.931 milhões de francos

Exportações — 50.175 milhões de francos

BOOSAX

Boonekamp

Cognaes

Vermout

Licores

Vinhos de Frutas

CATLEYA

(Conservas riograndenses)

Geléias

Marmeladas

Biscoutos

Laticínios

Balas finas

Quimosan Ltda.

Produtos quimicos e farmacêuticos

Serras suecas

e ferramentas para oficinas

Perfumarias

e pastas dentifricias, de Nora & Cia.

Artigos de couro

PEÇAM INFORMAÇÕES, SEM
COMPROMISSO, AO

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES

H. STEPPAT

Av. Trompowski, 23

Telefone 1354

Caixa Postal 301

FLORIANÓPOLIS

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Visícula Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica.

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc. Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN
Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevidéo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES
Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU. trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplêndida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª e 2ª classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

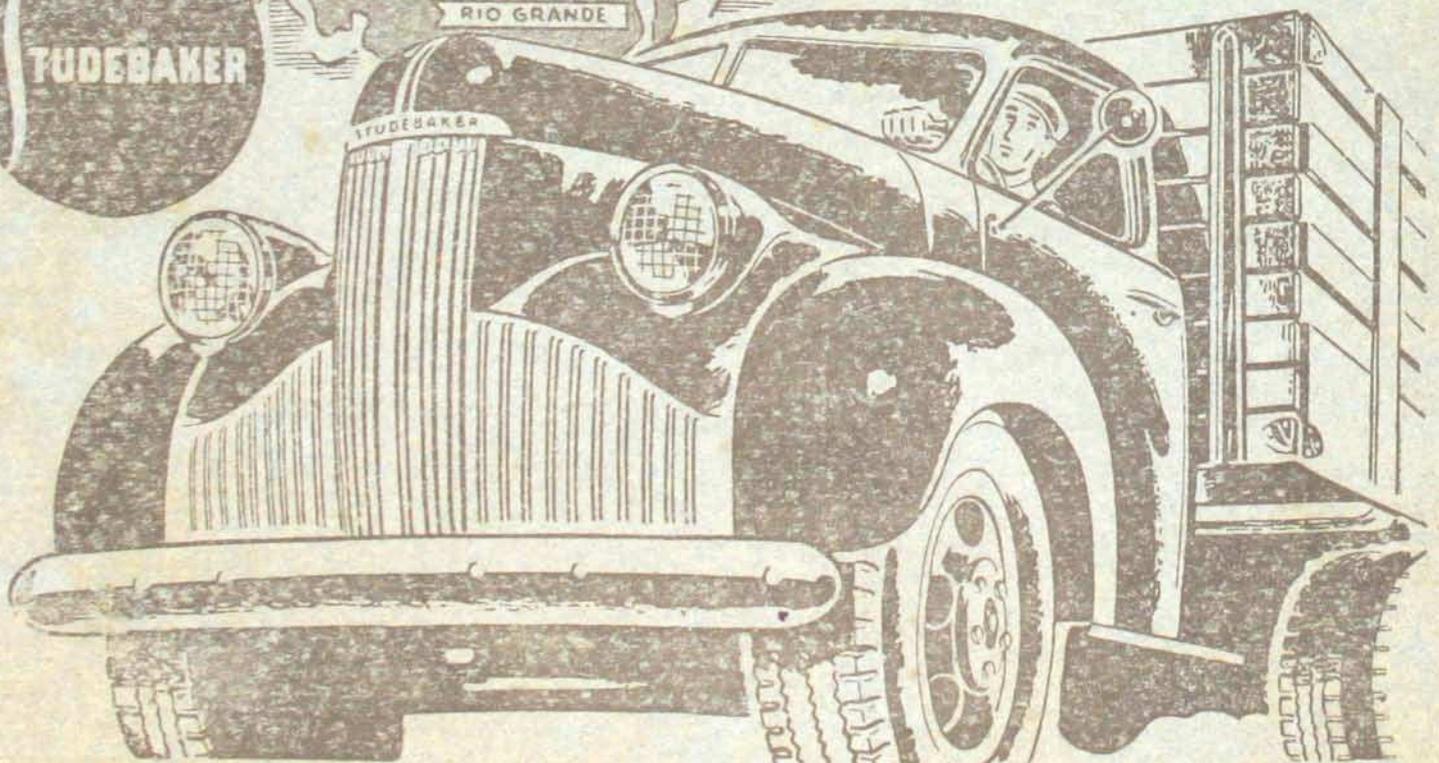
O CAMINHÃO

Studebaker

CONQUISTA O BRASIL!



Nas cidades indicadas neste mapa serão encontrados concessionários **STUDEBAKER** com peças e completo serviço de assistência.



SOCIEDADE INTERMEDIARIA DE AUTOMOVEIS LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 60 — FLORIANOPOLIS